

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	48
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	87
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	89
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	90
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	91
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	344.444
Preferenciais	0
Total	344.444
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.008.117	2.263.785
1.01	Ativo Circulante	437.266	198.015
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	228.319	11.419
1.01.03	Contas a Receber	195.241	156.082
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	195.241	156.082
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	195.241	156.082
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.224	10.358
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.224	10.358
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	12.224	10.358
1.01.07	Despesas Antecipadas	297	98
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.185	20.058
1.01.08.03	Outros	1.185	20.058
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	19.840
1.01.08.03.03	Outros Créditos	1.185	218
1.02	Ativo Não Circulante	2.570.851	2.065.770
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	568.042	349.929
1.02.01.03	Contas a Receber	302	352
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	302	352
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	563.000	345.000
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	563.000	345.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.740	4.577
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	4.740	4.577
1.02.02	Investimentos	1.997.244	1.709.747
1.02.02.01	Participações Societárias	1.997.244	1.709.747
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.997.244	1.708.694
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	1.053
1.02.03	Imobilizado	4.932	5.489
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.932	5.489
1.02.04	Intangível	633	605
1.02.04.01	Intangíveis	633	605

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.008.117	2.263.785
2.01	Passivo Circulante	426.425	197.612
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.445	7.222
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.445	7.222
2.01.02	Fornecedores	1.200	720
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.200	720
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.286	1.521
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.284	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	204.330	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	204.330	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	204.330	0
2.01.05	Outras Obrigações	209.164	188.149
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	209.006	167.852
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	209.006	0
2.01.05.02	Outros	158	20.297
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	20.114
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	0	13
2.01.05.02.05	Outros	158	170
2.02	Passivo Não Circulante	661.069	371.089
2.02.02	Outras Obrigações	661.069	371.089
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	661.000	371.000
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	661.000	371.000
2.02.02.02	Outros	69	89
2.02.02.02.03	Fornecedores	69	89
2.03	Patrimônio Líquido	1.920.623	1.695.084
2.03.01	Capital Social Realizado	772.417	679.970
2.03.04	Reservas de Lucros	1.170.477	1.037.385
2.03.04.01	Reserva Legal	80.076	80.076
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	1.090.401	957.309
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	130.347	331.314	99.253	284.683
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.114	-22.361	-5.577	-19.988
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-4.003	-12.164	-3.155	-12.667
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-3.578	-8.445	-1.868	-4.951
3.04.02.03	Tributárias	-533	-1.752	-554	-2.370
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.944	9.314	912	5.842
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	134.517	344.361	103.918	298.829
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	130.347	331.314	99.253	284.683
3.06	Resultado Financeiro	-4.859	-13.329	545	3.390
3.06.01	Receitas Financeiras	20.670	45.247	11.645	39.310
3.06.01.01	Receitas Financeiras	20.670	45.247	11.645	39.332
3.06.01.02	Variação Cambial Líquida	0	0	0	-22
3.06.02	Despesas Financeiras	-25.529	-58.576	-11.100	-35.920
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-25.529	-58.576	-11.100	-35.920
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	125.488	317.985	99.798	288.073
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-303	-1.982
3.08.01	Corrente	0	0	-303	-1.982
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	125.488	317.985	99.495	286.091
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	125.488	317.985	99.495	286.091
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,36430	0,92320	0,28890	0,83060

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	125.488	317.985	99.945	286.091
4.03	Resultado Abrangente do Período	125.488	317.985	99.945	286.091

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-17.377	-9.406
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-329.885	-297.498
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	930	980
6.01.01.02	Baixa de Ativos Permanentes	125	91
6.01.01.03	Juros e Variações Monetárias de Empréstimos	13.421	260
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-344.361	-298.829
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.477	2.001
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	-3.095	-1.580
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-199	-161
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-4.518	6.073
6.01.02.05	Outros créditos	-967	59
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-163	0
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	114	0
6.01.02.08	Fornecedores	478	-508
6.01.02.09	Obrigações Sociais	2.223	718
6.01.02.10	Obrigações Fiscais	765	-1.699
6.01.02.11	Contas a Pagar - Partes Relacionadas	11	-622
6.01.02.12	Cauções contratuais	-96	-26
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-30	-253
6.01.03	Outros	317.985	286.091
6.01.03.01	Lucro Líquido do Exercício	317.985	286.091
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	74.838	148.978
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	-257	-1.173
6.02.02	Adições ao Intangível	-269	-372
6.02.04	Adições de Investimento	-125.000	-127.000
6.02.07	Recebimento de Juros sobre Capital Próprio	10.900	20.808
6.02.08	Recebimento de Dividendos	189.464	256.715
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	159.439	-93.111
6.03.01	Captações	490.000	0
6.03.02	Empréstimos empresas ligadas	-218.000	0
6.03.03	Pagamentos de Dividendos	-112.561	-120.295
6.03.04	Pagamentos de Juros	0	8.184
6.03.05	Pagamentos	0	19.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	216.900	46.461
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.419	18.448
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	228.319	64.909

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.04	Transações de Capital com os Sócios	92.447	0	-184.893	0	0	-92.446
5.04.01	Aumentos de Capital	92.447	0	-92.447	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-92.446	0	0	-92.446
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	317.985	0	317.985
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	317.985	0	317.985
5.07	Saldos Finais	772.417	0	830.221	317.985	0	1.920.623

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	286.091	0	286.091
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	286.091	0	286.091
5.07	Saldos Finais	679.970	0	718.311	286.091	0	1.684.372

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.04	Retenções	-930	-980
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-930	-980
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-930	-980
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	398.923	344.112
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	344.361	298.829
7.06.02	Receitas Financeiras	45.247	39.330
7.06.03	Outros	9.315	5.953
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	5.746	0
7.06.03.02	Outros	3.569	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	397.993	343.132
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	397.993	343.132
7.08.01	Pessoal	5.586	5.260
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.533	4.274
7.08.01.02	Benefícios	561	559
7.08.01.03	F.G.T.S.	492	427
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.589	4.436
7.08.02.01	Federais	7.153	4.177
7.08.02.02	Estaduais	391	216
7.08.02.03	Municipais	45	43
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.099	47.345
7.08.03.01	Juros	0	35.830
7.08.03.02	Aluguéis	915	969
7.08.03.03	Outras	13.184	10.546
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	370.719	286.091
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	52.734	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	317.985	286.091

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	7.233.860	6.048.420
1.01	Ativo Circulante	1.366.369	899.905
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	521.391	681.437
1.01.02	Aplicações Financeiras	54.055	63.299
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	54.055	0
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras restritas	54.055	0
1.01.03	Contas a Receber	133.927	111.104
1.01.03.01	Clientes	133.927	111.014
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	90
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	0	90
1.01.04	Estoques	7.158	8.878
1.01.06	Tributos a Recuperar	28.256	23.772
1.01.07	Despesas Antecipadas	15.835	9.076
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	605.747	2.339
1.01.08.03	Outros	605.747	2.339
1.01.08.03.03	Outros Créditos	605.747	2.339
1.02	Ativo Não Circulante	5.867.491	5.148.515
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	227.987	205.596
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	67.411	69.576
1.02.01.03	Contas a Receber	572	506
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	572	506
1.02.01.06	Tributos Diferidos	139.452	120.796
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	139.452	120.796
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	8	9
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.544	14.709
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	20.544	14.709
1.02.02	Investimentos	1.053	1.053
1.02.02.01	Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	47.996	47.208
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	47.996	47.208
1.02.04	Intangível	5.590.455	4.894.658
1.02.04.01	Intangíveis	5.590.455	4.894.658

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	7.233.860	6.048.420
2.01	Passivo Circulante	1.592.869	1.045.667
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	81.865	59.878
2.01.01.01	Obrigações Sociais	81.865	59.878
2.01.02	Fornecedores	124.165	109.344
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	124.165	109.344
2.01.03	Obrigações Fiscais	87.242	73.451
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	87.242	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	962.867	472.786
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	481.796	109.145
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	481.796	109.145
2.01.04.02	Debêntures	481.071	363.641
2.01.05	Outras Obrigações	167.359	193.258
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	259	258
2.01.05.02	Outros	167.100	193.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	20.114
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	43.483	42.818
2.01.05.02.05	Outros	53.906	62.136
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	69.711	67.932
2.01.06	Provisões	169.371	136.950
2.01.06.02	Outras Provisões	169.371	136.950
2.01.06.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	112.208	80.614
2.01.06.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	57.163	56.336
2.02	Passivo Não Circulante	3.797.631	3.395.669
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.097.125	2.761.866
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.971.678	1.874.329
2.02.01.02	Debêntures	1.125.447	887.537
2.02.02	Outras Obrigações	231.670	263.909
2.02.02.02	Outros	231.670	263.909
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	226.919	258.691
2.02.02.02.04	Receita Diferida	748	398
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	4.003	4.820
2.02.03	Tributos Diferidos	69.920	52.698
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	69.920	52.698
2.02.04	Provisões	398.916	317.196
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.622	10.176
2.02.04.02	Outras Provisões	386.294	307.020
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	332.457	252.115
2.02.04.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	53.837	54.905
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.843.360	1.607.084
2.03.01	Capital Social Realizado	772.417	679.970
2.03.04	Reservas de Lucros	1.093.214	949.385
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	903.291	2.436.783	822.418	2.299.166
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-598.053	-1.605.310	-556.626	-1.551.320
3.02.01	Custos dos Serviços Prestados	-246.791	-729.424	-258.841	-728.737
3.02.02	Custos dos Serviços de Construção	-351.262	-875.886	-297.785	-822.583
3.03	Resultado Bruto	305.238	831.473	265.792	747.846
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.721	-136.098	-45.533	-130.061
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-50.047	-146.905	-45.533	-130.061
3.04.02.01	Gerais e Administrativa	-43.344	-129.322	-41.938	-123.358
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-5.826	-15.197	-3.866	-10.827
3.04.02.03	Tributárias	-877	-2.386	-610	-2.845
3.04.02.05	Outras Receitas Operacionais Líquidas	0	0	881	6.969
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.326	10.807	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	259.517	695.375	220.259	617.785
3.06	Resultado Financeiro	-63.533	-198.401	-66.475	-176.757
3.06.01	Receitas Financeiras	15.440	38.318	19.220	83.621
3.06.01.01	Receitas Financeiras	15.440	38.318	19.220	83.643
3.06.01.02	Variação Cambial	0	0	0	-22
3.06.02	Despesas Financeiras	-78.973	-236.719	-85.695	-260.378
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-78.973	-236.719	-85.695	-260.378
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	195.984	496.974	153.784	441.028
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-66.918	-168.252	-50.708	-144.199
3.08.01	Corrente	-67.878	-169.689	-61.029	-152.355
3.08.02	Diferido	960	1.437	10.321	8.156
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	129.066	328.722	103.076	296.829
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	129.066	328.722	103.076	296.829
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	129.066	328.722	103.076	296.829
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.01.01	ON	0,37470	0,95440	0,29930	0,86180

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	129.066	328.722	103.076	296.829
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	129.066	328.722	103.076	296.829
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	129.066	328.722	103.076	296.829

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	734.477	644.426
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	523.675	470.575
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	208.735	179.347
6.01.01.03	Baixas de Ativos Permanentes	1.509	3.187
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-1.437	-8.156
6.01.01.05	Variação Monetária e Juros	20.940	0
6.01.01.06	Receita Financeira	-6.096	-5.595
6.01.01.07	Juros e Variações de Empréstimos	89.275	80.296
6.01.01.08	Juros e Variações de Debêntures	91.784	121.495
6.01.01.09	Despesas Financeiras dos Ajustes a Valor Presente	15.962	9.098
6.01.01.10	Constituição (reversão) de Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	5.193	2.523
6.01.01.11	Constituição de provisão de manutenção	97.810	55.425
6.01.01.12	Credores pela concessão	0	32.955
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-117.920	-111.415
6.01.02.01	Contas a Receber	-22.913	-18.268
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	90	6
6.01.02.03	Estoques	1.720	-3.122
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-6.875	-8.350
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-3.394	3.068
6.01.02.06	Outros	-2.731	-666
6.01.02.07	Outras contas a receber	1	-64
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	-5.835	-1.184
6.01.02.09	Receita diferida	350	260
6.01.02.10	Fornecedores	-6.964	-6.565
6.01.02.11	Fornecedores - Partes Relacionadas	-759	-674
6.01.02.12	Cauções Contratuais	2.863	2.448
6.01.02.13	Obrigações Sociais	22.155	16.361
6.01.02.14	Obrigações Fiscais	158.101	118.408
6.01.02.15	Adiantamentos de Seguros	-10.305	0
6.01.02.16	Outras Contas a Pagar	3.355	9.212
6.01.02.17	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-144.556	-104.532
6.01.02.18	Credores pela Concessão	-1.297	295
6.01.02.19	Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	-2.747	0
6.01.02.20	Pagamento de Juros	-98.179	-118.048
6.01.03	Outros	328.722	285.266
6.01.03.01	Outros Passivos	0	27
6.01.03.02	Lucro Líquido do Período	328.722	296.829
6.01.03.03	Sinistros Recebidos	0	-10.965
6.01.03.04	Riscos Cíveis, trabalhistas e fiscais	0	-625
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-852.731	-803.297
6.02.01	Aquisições do Ativo Imobilizado	-9.964	-5.203
6.02.02	Adições ao Intangível	-859.182	-811.431
6.02.04	Aplicação Financeira Vinculada	-252.958	-280.070
6.02.05	Valor Resgatado das Aplicações Vinculadas	269.373	293.407

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-41.792	-170.823
6.03.01	Captações	544.813	384.528
6.03.02	Pagamentos	-76.913	-16.755
6.03.03	Pagamento de Juros	-14.108	-1.349
6.03.04	Pagamento de Debêntures Principal	-252.842	-252.841
6.03.05	Pagamento de Debêntures Juros	-80.547	-116.806
6.03.06	Pagamento de Credores pela Concessão	-49.635	-47.305
6.03.07	Pagamento de Dividendos	-112.560	-120.295
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-160.046	-329.694
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	681.437	1.178.454
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	521.391	848.760

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	927.114	0	0	1.607.084	0	1.607.084
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	927.114	0	0	1.607.084	0	1.607.084
5.04	Transações de Capital com os Sócios	92.447	0	-184.893	0	0	-92.446	0	-92.446
5.04.01	Aumentos de Capital	92.447	0	-92.447	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-92.446	0	0	-92.446	0	-92.446
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	328.722	0	328.722	0	328.722
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	328.722	0	328.722	0	328.722
5.07	Saldos Finais	772.417	0	742.221	328.722	0	1.843.360	0	1.843.360

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	806.327	0	0	1.398.451	0	1.398.451
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	806.327	0	0	1.398.451	0	1.398.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	296.829	0	296.829	0	296.829
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	296.829	0	296.829	0	296.829
5.07	Saldos Finais	679.970	0	615.995	296.829	0	1.592.794	0	1.592.794

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	2.601.018	2.453.079
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.696.602	1.550.377
7.01.02	Outras Receitas	904.416	902.702
7.01.02.01	Receita dos Serviços de Construção	875.886	822.583
7.01.02.02	Outras	28.530	80.119
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.289.297	-1.280.971
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-55.276	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-108.999	-116.928
7.02.04	Outros	-1.125.022	-1.164.043
7.02.04.01	Custo dos Serviços Prestados	0	-159.170
7.02.04.02	Custo dos Serviços de Construção	-875.886	-822.583
7.02.04.03	Custo da concessão	-82.484	-90.637
7.02.04.04	Custo de Provisão de Manutenção em Rodovias	-150.462	-167.820
7.02.04.05	Outros	-16.190	76.167
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.311.721	1.172.108
7.04	Retenções	-208.735	-179.347
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-208.735	-179.347
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.102.986	992.761
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	73.209	110.405
7.06.02	Receitas Financeiras	38.318	83.640
7.06.03	Outros	34.891	26.765
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	5.746	2.325
7.06.03.02	Juros Capitalizados	25.347	0
7.06.03.03	Outros	3.798	24.440
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.176.195	1.103.166
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.176.195	1.103.166
7.08.01	Pessoal	226.158	208.899
7.08.01.01	Remuneração Direta	162.638	151.876
7.08.01.02	Benefícios	50.409	45.468
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.111	11.555
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	375.355	332.289
7.08.02.01	Federais	275.855	241.656
7.08.02.02	Estaduais	682	477
7.08.02.03	Municipais	98.818	90.156
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	245.960	265.149
7.08.03.01	Juros	184.951	211.213
7.08.03.02	Aluguéis	8.648	7.595
7.08.03.03	Outras	52.361	46.341
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	25.347	20.673
7.08.03.03.02	Outras	27.014	25.668
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	328.722	296.829
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	328.722	296.829

Divulgação dos Resultados Consolidados do Terceiro Trimestre (3T13)



3T13: 182,6 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+2,3%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 903,3 MILHÕES (+9,8%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 381,2 MILHÕES (+6,4%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 129,1 MILHÕES (+25,2%)

AGENDA DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA



EM PORTUGUÊS

Quinta-feira (14/11/2013)
10:00 (São Paulo)
07:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: ARTERIS
Replay: Entre 14/11 e 20/11
Fone: +55 (11) 2188-0155
Código: ARTERIS

EM INGLÊS

Quinta-feira (14/11/2013)
12:00 (São Paulo)
09:00 (US Eastern Time)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: ARTERIS
Replay: Entre 14/11 e 20/11
Fone: +1 (412) 317-0088
Código: 10036614

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.rweb.com.br/arteris> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 13 de novembro de 2013 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 3T13, período encerrado em 30 de setembro de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 3T13

- **Tráfego Pedagiado:** 182,6 milhões de veículos equivalentes registrados no 3T13, com crescimento de 2,3% em relação ao 3T12. No acumulado do ano, o aumento foi de 3,2% totalizando 532,1 milhões de veículos equivalentes.
- **Receita de Pedágio:** Crescimento de 8,5% com relação ao 3T12, em função do aumento do tráfego e reajustes tarifários nas rodovias federais, totalizando R\$ 601,6 milhões. Nos 9M13, a Companhia alcançou R\$ 1,7 bilhão de receita de pedágio, aumento de 9,4%.
- **EBITDA Ajustado:** No 3T13, foi de R\$ 381,2 milhões, aumento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem EBITDA ajustada* de 69,1% (+0,8 p.p.). No acumulado do ano o EBITDA ajustado registrou crescimento de 9,3% com um total de R\$ 1,0 bilhão e margem de 67,6% (+ 2,2 p.p.).
- **Lucro Líquido:** Aumento de 25,2% na comparação com o 3T12, fechando o trimestre com R\$ 129,1 milhões. Na comparação com os 9M12 o lucro líquido apresentou evolução de 10,7% totalizando R\$ 328,7 milhões no acumulado do ano.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 2,8 bilhões ao final do exercício, com um aumento de 4,1% em relação ao 2T13. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), se manteve em 2,1 x.
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 347,0 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 3T13. Nos nove meses de 2013, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 924,1 milhões.



Indicadores Financeiros	3T13	2T13	3T12	Var%		9M13	9M12	Var%
				3T13/2T13	3T13/3T12			
Veículos equivalentes (Mil)	182.567	175.819	178.404	3,8%	2,3%	532.116	515.554	3,2%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	601.612	558.475	554.255	7,7%	8,5%	1.696.602	1.550.377	9,4%
Receita líquida (R\$ Mil)	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166	6,0%
EBITDA (R\$ Mil)	334.486	290.785	285.737	15,0%	17,1%	904.110	797.132	13,4%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	381.186	345.653	358.167	10,3%	6,4%	1.054.572	964.951	9,3%
Lucro líquido (R\$ Mil)	129.066	106.932	103.076	20,7%	25,2%	328.722	296.829	10,7%
Margem EBITDA*	60,6%	58,4%	54,5%	2,1 p.p.	6,1 p.p.	57,9%	54,0%	3,9 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	69,1%	69,5%	68,3%	-0,4 p.p.	0,8 p.p.	67,6%	65,4%	2,2 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.843.360	1.714.294	1.592.794	7,5%	15,7%	1.843.360	1.592.794	15,7%
Ativos totais (R\$ Mil)	7.233.860	6.110.232	5.972.878	18,4%	21,1%	7.233.860	5.972.878	21,1%
Dívida bruta / Capitalização total ²	68,8%	64,7%	66,8%	4,1 p.p.	2,0 p.p.	68,8%	66,8%	3,0%
Dívida Líquida (R\$ Mil)	2.817.135	2.705.731	2.236.829	4,1%	25,9%	2.817.135	2.236.829	25,9%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	2,1	2,1	1,9	0,0	0,2	2,1	1,9	0,2

BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

Atualização em 12/11/2013
Preço Fech.: R\$ 18,70 por ação
Valor de Mercado: R\$ 6,4 bilhões

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

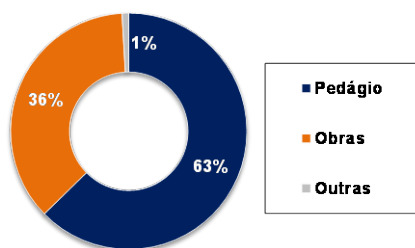
* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS									
(Em milhares de reais)									
	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	9M13/9M12	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	961.538	848.828	877.341	13,3%	9,6%	2.601.018	2.453.081		6,0%
Receitas de pedágio	601.612	558.475	554.255	7,7%	8,5%	1.696.602	1.550.377		9,4%
Estaduais	361.631	320.020	325.510	13,0%	11,1%	982.440	881.009		11,5%
Autovias	86.319	77.815	78.767	10,9%	9,6%	236.967	216.467		9,5%
Centrovias	92.572	81.486	82.882	13,6%	11,7%	252.891	223.170		13,3%
Intervias	100.466	88.241	90.326	13,9%	11,2%	270.752	243.567		11,2%
Vianorte	82.274	72.478	73.535	13,5%	11,9%	221.830	197.805		12,1%
Federais	239.981	238.455	228.745	0,6%	4,9%	714.162	669.368		6,7%
Planalto Sul	26.087	25.718	23.196	1,4%	12,5%	76.665	68.766		11,5%
Fluminense	40.630	38.203	37.767	6,4%	7,6%	117.688	111.747		5,3%
Fernão Dias	59.218	57.153	57.754	3,6%	2,5%	171.640	166.684		3,0%
Régis Bittencourt	68.807	66.503	66.780	3,5%	3,0%	200.246	195.384		2,5%
Litoral Sul	45.239	50.878	43.248	-11,1%	4,6%	147.923	126.787		16,7%
Outras receitas	8.664	(7.465)	25.301	n.d.	n.d.	28.530	80.121		-64,4%
Receitas de obras	351.262	297.818	297.785	17,9%	18,0%	875.886	822.583		6,5%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(58.247)	(53.457)	(54.923)	9,0%	6,1%	(164.235)	(153.915)		6,7%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166		6,0%
CUSTOS E DESPESAS	(568.805)	(504.586)	(536.681)	12,7%	6,0%	(1.532.673)	(1.502.034)		2,0%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(129.001)	(108.813)	(125.443)	18,6%	2,8%	(381.525)	(396.104)		-3,7%
Custo dos serv. de construção	(351.262)	(297.818)	(297.785)	17,9%	18,0%	(875.886)	(822.583)		6,5%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(39.465)	(38.581)	(37.428)	2,3%	5,4%	(118.024)	(108.825)		8,5%
Remuneração da administração	(5.826)	(4.953)	(3.866)	17,6%	50,7%	(15.197)	(10.827)		40,4%
Despesas tributárias	(877)	(700)	(610)	25,3%	43,8%	(2.386)	(2.845)		-16,1%
Provisão para manutenção em rodovias	(46.700)	(54.868)	(72.430)	-14,9%	-35,5%	(150.462)	(167.819)		-10,3%
Outras receitas operacionais, líquidas	4.326	1.147	881	277,2%	391,0%	10.807	6.969		55,1%
EBITDA	334.486	290.785	285.737	15,0%	17,1%	904.110	797.132		13,4%
Margem EBITDA*	60,6%	58,4%	54,5%			57,9%	54,0%		
DEPRECIações E AMORTIZações	(74.969)	(68.152)	(65.478)	10,0%	14,5%	(208.735)	(179.347)		16,4%
Depreciações e amortizações	(74.969)	(68.152)	(65.478)	10,0%	14,5%	(208.735)	(179.347)		16,4%
RESULTADO FINANCEIRO	(63.533)	(64.567)	(66.475)	-1,6%	-4,4%	(198.401)	(176.757)		12,2%
Receitas financeiras	15.440	10.253	19.220	50,6%	-19,7%	38.318	83.643		-54,2%
Despesas financeiras	(78.973)	(74.829)	(85.695)	5,5%	-7,8%	(236.714)	(260.378)		-9,1%
Variação cambial, líq.	-	9	-			(5)	(22)		
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	195.984	158.066	153.784	24,0%	27,4%	496.974	441.028		12,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(66.918)	(51.134)	(50.708)	30,9%	32,0%	(168.252)	(144.199)		16,7%
Corrente	(67.878)	(53.325)	(61.028)	27,3%	11,2%	(169.689)	(152.354)		11,4%
Diferido	960	2.191	10.320	-56,2%	-90,7%	1.437	8.155		-82,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	129.066	106.932	103.076	20,7%	25,2%	328.722	296.829		10,7%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta
3T13

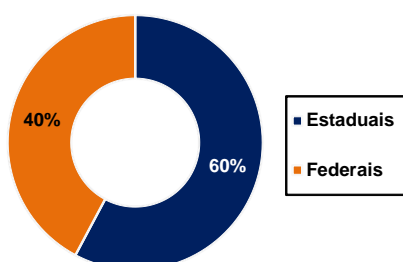


Receita Bruta de Serviços

O total da **receita bruta** da Arteris no 3T13 foi de **R\$ 961,5 milhões**, representando um **crescimento** de **9,6%** em relação ao mesmo período do ano anterior. A melhora apresentada na comparação entre os períodos está associada ao **incremento** de **8,5%** nas **receitas de pedágio** da Companhia, que foram de **R\$ 601,6 milhões** e no **aumento** de **18,0%** das **receitas de obras**, que atingiram **R\$ 351,3 milhões**.

Nos **9M13**, o total da receita bruta da Arteris foi de **R\$ 2,6 bilhões**, **aumento** de **6,0%** em relação aos 9M12, resultado diretamente associado à evolução do tráfego ao longo do ano.

Composição da Receita de Pedágio
3T13



Receita de Pedágio

No 3T13, a **receita** originada da cobrança de **pedágio** nas concessionárias da Companhia totalizou **R\$ 601,6 milhões**, um **aumento** de **8,5%**. O crescimento é proveniente da combinação de uma **melhora** de **2,3%** no volume de **tráfego pedagiado** entre os períodos e o **aumento** médio de **6,1%** nas **tarifas** praticadas.

A maior parte do crescimento, conforme detalhado adiante, foi originada das **concessões estaduais** que registraram um incremento de dois dígitos (**+11,1%**) em suas receitas, que foram de **R\$ 361,6 milhões** e contribuíram com 60% do total de receitas de pedágio da Companhia no trimestre. As **rodovias federais**, com os restantes 40% ou **R\$ 240 milhões**, apresentaram uma **melhora** de **4,9%** na comparação com o 3T12.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 1,7 bilhão** de receitas de pedágio, **crescimento** de **9,4%** em relação aos 9M12, tendo as **concessionárias estaduais** contribuído com **R\$ 982,4 milhões (+11,5%)** e as **federais** com **R\$ 714,2 milhões (+6,7%)**.

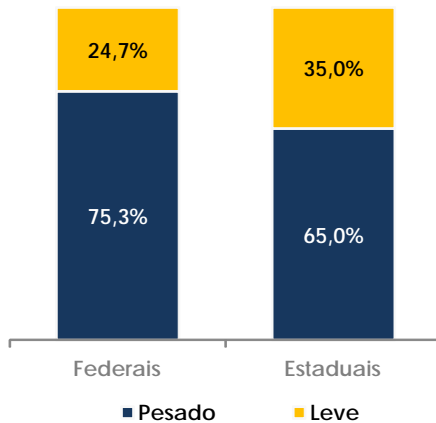
Tráfego Pedagiado: Neste trimestre a Arteris registrou um **volume total** de **182.567 mil veículos** em suas rodovias pedagiadas, um **aumento** de **2,3%** frente ao 3T12.

Nos **9M13**, a Companhia totalizou **532.116 mil veículos equivalentes**, um **crescimento acumulado** de **3,2%**.

Veículos Equivalentes (Mil)	3T13	2T13	3T12	Var%		9M13	9M12	Var%
				3T13/2T13	3T13/3T12			
Estaduais	55.916	49.402	50.351	13,2%	11,1%	151.755	139.909	8,5%
Autovias	12.787	11.442	11.656	11,7%	9,7%	34.938	32.629	7,1%
Centrovias	15.044	13.189	13.446	14,1%	11,9%	41.001	37.189	10,3%
Intervias	17.861	15.705	16.069	13,7%	11,2%	48.167	44.686	7,8%
Vianorte	10.224	9.065	9.180	12,8%	11,4%	27.649	25.405	8,8%
Federais	126.650	126.417	128.053	0,2%	-1,1%	380.361	375.645	1,3%
Planalto Sul	7.244	7.143	7.029	1,4%	3,1%	21.293	20.838	2,2%
Fluminense	12.305	11.576	12.183	6,3%	1,0%	35.926	36.497	-1,6%
Fernão Dias	42.285	40.823	41.253	3,6%	2,5%	122.587	119.060	3,0%
Régis Bittencourt	38.214	36.946	37.100	3,4%	3,0%	111.236	108.547	2,5%
Litoral Sul	26.602	29.928	30.488	-11,1%	-12,7%	89.320	90.703	-1,5%
Total	182.567	175.819	178.404	3,8%	2,3%	532.116	515.554	3,2%

É importante destacar **dois efeitos extraordinários** na análise da evolução do tráfego apresentado no 3T13:

Composição do Tráfego
3T13



- O primeiro diz respeito ao forte **crescimento** de **11,1%** no volume de veículos das **concessões estaduais**. O aumento está relacionado, em parte, ao **início** em 28 de julho de 2013, **da cobrança do eixo suspenso** (eixos dos veículos pesados que não tocam o solo) autorizada pelo Governo de São Paulo. Vale lembrar que esta medida faz parte de uma série de ações adotadas pelo Estado de São Paulo como forma de compensar as concessionárias pelo congelamento do repasse anual de inflação nas tarifas das concessões estaduais e que deveria ter ocorrido em 1º de julho deste ano. A cobrança do eixo suspenso (que já ocorre nas rodovias federais) adicionou novos veículos equivalentes no total registrado no período, mas é importante mencionar que mesmo antes desta medida as rodovias estaduais já vinham apresentando neste ano uma boa evolução em seu tráfego, vis-à-vis o crescimento de 8,5% no 2T13 e 5,4% no 1T13.
- O segundo efeito a ser considerado em relação ao tráfego da Companhia no 3T13, é a **suspensão da cobrança de pedágio na praça** de maior volume de veículos da **Autopista Litoral Sul**, em vigor desde 22 de junho de 2013. Esta interrupção, foi a responsável pela **redução** de **1,1%** no volume de veículos das rodovias **federais**. A suspensão, em determinação à ANTT, ocorre enquanto a Companhia transfere a operação da praça de pedágio no município de Palhoça (SC) do KM 221 para o KM 243 que é localizado fora do perímetro urbano, de forma a atender ao Poder Condente e às demandas locais. A cobrança na nova praça ocorrerá assim que esta estiver concluída e a concessionária será reequilibrada nos casos de quaisquer impactos não previstos contratualmente. Os efeitos desta medida podem ser observados na retração de 12,7% de veículos na Autopista Litoral Sul em relação ao 3T12 e de 11,1% em relação ao 2T13, enquanto todas as demais concessões federais apresentaram crescimento frente aos mesmos períodos.

Excluindo os efeitos do fechamento da praça em Palhoça na Autopista Litoral Sul, a concessionária teria apresentado crescimento de 5,7% em relação ao 3T12, o que a colocaria como rodovia federal de maior crescimento no trimestre. **Ainda desconsiderando estes mesmo efeitos, de forma consolidada as rodovias federais teriam apresentado um crescimento de 3,2% e a Arteris de 5,5%**. No acumulado do ano, as federais teriam alcançado 2,8% de crescimento e a Companhia teria atingido 4,4% de melhora no tráfego pedagiado.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 3T13 foi de **65,0%** de **veículos pesados** e **35,0%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **75,3%** de **veículos pesados** e **24,7%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Tarifa Média: A **tarifa média** consolidada de pedágio da Companhia no 3T13 foi de **R\$ 3,30**, valor 6,1% superior ao praticado no 3T12. O **aumento** foi oriundo **apenas das concessões federais**, uma vez que neste ano, conforme já comentado, as rodovias estaduais não foram autorizadas a repassar aos usuários os efeitos da inflação em seus valores cobrados. No **acumulado do ano**, a tarifa média foi de R\$ 3,19, representando um incremento de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

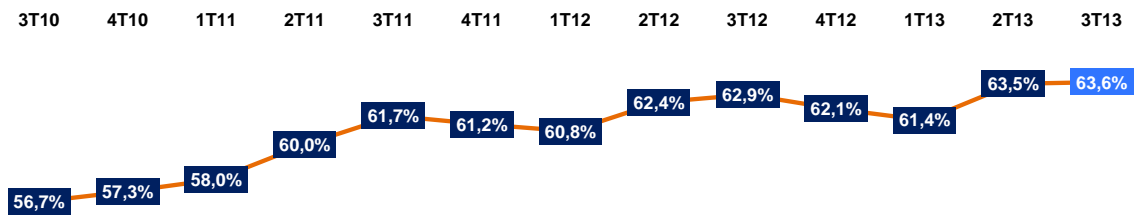
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equív.)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
Estaduais	6,47	6,48	6,46	-0,2%	0,0%	6,47	6,30	2,8%
Autovias	6,75	6,80	6,76	-0,7%	-0,1%	6,78	6,63	2,2%
Centrovias	6,15	6,18	6,16	-0,4%	-0,2%	6,17	6,00	2,8%
Intervias	5,62	5,62	5,62	0,1%	0,1%	5,62	5,45	3,1%
Vianorte	8,05	7,99	8,01	0,6%	0,5%	8,02	7,79	3,0%
Federais	1,89	1,89	1,79	0,0%	6,1%	1,88	1,78	5,4%
Planalto Sul	3,60	3,60	3,30	0,0%	9,1%	3,60	3,30	9,1%
Fluminense	3,30	3,30	3,10	0,0%	6,5%	3,28	3,06	7,0%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,40	0,0%	0,0%	1,40	1,40	0,0%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%	1,80	1,80	0,0%
Litoral Sul	1,70	1,70	1,42	0,0%	19,9%	1,66	1,40	18,5%
Total	3,30	3,18	3,11	3,7%	6,1%	3,19	3,01	6,0%

Mais uma vez, é importante relembrar os efeitos extraordinários que foram os responsáveis pela manutenção das tarifas nas concessões estaduais nos mesmos patamares dos praticados em 2012. Em junho de 2013, o Governo do Estado de São Paulo anunciou o congelamento do repasse anual de inflação nas tarifas que deveria ter ocorrido em 1º de julho no valor de 6,2% de acordo com o contrato de concessão. Esta medida foi assumida pelo Governo com contrapartidas que incluíram a redução do repasse ao poder concedente do ônus variável de outorga de 3,0% da receita bruta de pedágio para 1,5%, do início da cobrança do eixo suspenso de veículos pesados nas estradas estaduais e se necessário, a redução das parcelas mensais do ônus fixo devido. Estas ações tem o o objetivo de reestabelecer o equilíbrio econômico e financeiro dos contratos, evitando qualquer impacto adverso nos resultados da Companhia. Em relação à adição dos eixos suspensos pelas concessionárias, ressaltamos que os respectivos valores estão ainda sendo analisados pelo poder concedente para sua formalização.

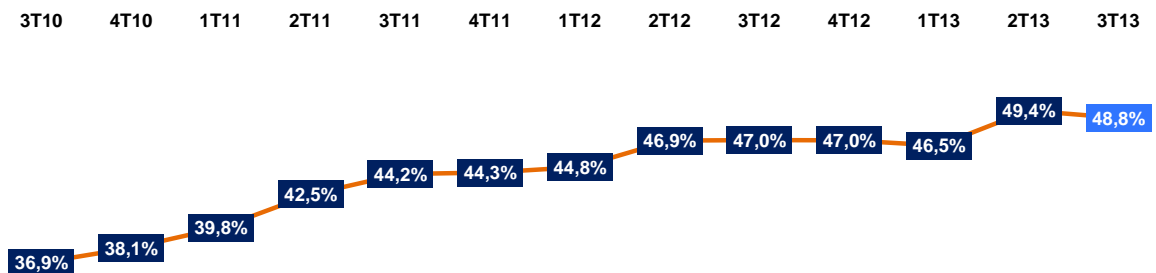
Já as **concessões federais** tiveram um **aumento** médio de **6,1%** das tarifas em relação ao 3T12, refletindo os reajustes ocorridos em dezembro de 2012 (Autopista Planalto Sul) e em fevereiro de 2013 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 63,6% no 3T13, contra 62,9% no 3T12. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 48,8% no 3T13 contra 47,0% no 3T12. A seguir, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o terceiro trimestre de 2010:

AVI Estaduais



AVI Federais



Receita de Obras

No 3T13, a **receita de obras** (representação contábil relacionada aos investimentos da Companhia em seus ativos intangíveis e, portanto, sem efeito caixa) foi de **R\$ 351,3 milhões**, um **aumento de 18,0%** em relação ao 3T12 em virtude do maior volume de obras executado no período. As rodovias federais contribuíram com 92,7% deste total.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 875,9 milhões** com receitas de obras, montante 6,5% superior ao registrado nos 9M12.

Outras Receitas

No 3T13, as “**outras receitas**”, que possuem natureza variável, foram de **R\$ 8,7 milhões**, sendo compostas por **R\$ 3,3 milhões** provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias e **R\$ 5,4 milhões** oriundos da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo. A variação em relação aos trimestres anteriores, conforme já comentado no 2T13, está relacionada a uma reclassificação de receitas provenientes de obras de micro revestimento que estavam sendo contabilizadas como “outras receitas”, mas que a partir do trimestre passado, passaram a ser registradas como “receitas de obras”. Este mesmo efeito explica a redução de 64,4% das “outras receitas” e parte do aumento nas receitas de obras no acumulado do ano em relação aos 9M12.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

O total da receita líquida da Companhia no 3T13 foi de **R\$ 903,3 milhões**, melhora de **9,8%** em relação ao mesmo período do exercício anterior. Conforme mencionado, este aumento foi suportado principalmente pelo incremento do tráfego de veículos e reajustes tarifários. No **acumulado do ano** a Arteris registrou um crescimento de 6,0% em sua receita líquida em relação aos 9M12, com um total de **R\$ 2,4 bilhões**.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%), foram de **R\$ 58,2 milhões** no **3T13**, crescimento de 6,1%, acompanhando principalmente o aumento da receita bruta de pedágio do período. Nos **9M13**, o total de deduções foi de R\$ 164,2 milhões.

Custos e Despesas

No **3T13**, a Arteris registrou um total de **R\$ 643,8 milhões** de **custos e despesas**, um **aumento** de **6,9%** na comparação com o mesmo período do ano passado. Os **custos “caixa”**, que representaram 26,5% deste montante, tiveram um **incremento** de **2,6%**, porém **em relação à receita líquida** (ex-construção) tiveram **queda** de **0.8 p.p.** na comparação com o 3T12, ficando em 30,9%.

Nos **9M13**, o total de custos da Companhia foi de **R\$ 1,7 bilhão**, com alta de 3,7%. Já os **custos “caixa”** ficaram em R\$ 510,7 milhões com **redução** de **0,2%** em relação aos 9M12 e o seu **percentual em relação à receita líquida** sofreu **redução** de **1,9 p.p.** no acumulado do ano.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
Serviços de terceiros	(46.653)	(48.007)	(46.221)	-2,8%	0,9%	(141.724)	(137.712)	2,9%
Pessoal	(52.328)	(54.096)	(46.319)	-3,3%	13,0%	(155.749)	(139.878)	11,3%
Conservação	(23.790)	(24.571)	(22.855)	-3,2%	4,1%	(72.098)	(74.940)	-3,8%
Verba de fiscalização	(9.184)	(9.184)	(8.682)	0,0%	5,8%	(27.465)	(25.965)	5,8%
Custos com Poder Concedente	(5.745)	(9.965)	(10.080)	-42,3%	-43,0%	(25.033)	(27.427)	-8,7%
Seguros e garantias	(5.423)	(4.488)	(5.523)	20,8%	-1,8%	(15.724)	(16.335)	-3,7%
Remuneração da administração	(5.826)	(4.953)	(3.866)	17,6%	50,7%	(15.197)	(10.827)	40,4%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.193)	(1.114)	(1.777)	7,1%	-32,9%	(3.476)	(2.662)	30,6%
Despesas tributárias	(877)	(700)	(610)	25,3%	43,8%	(2.386)	(2.845)	-16,1%
Outras despesas operacionais, liq.	(19.825)	5.178	(20.533)	n.d.	-3,4%	(51.833)	(73.040)	-29,0%
Subtotal (Custo Caixa)	(170.844)	(151.900)	(166.466)	12,5%	2,6%	(510.685)	(511.631)	-0,2%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	30,9%	30,5%	31,7%	0,4 p.p.	-0,8 p.p.	32,7%	34,6%	-1,9 p.p.
Custo dos serviços de construção	(351.262)	(297.818)	(297.785)	17,9%	18,0%	(874.168)	(822.583)	6,3%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(46.700)	(54.868)	(72.430)	-14,9%	-35,5%	(150.463)	(167.819)	-10,3%
Depreciação e Amortização	(74.969)	(68.152)	(65.478)	10,0%	14,5%	(208.655)	(179.348)	16,3%
Total	(643.775)	(572.738)	(602.159)	12,4%	6,9%	(1.743.971)	(1.681.381)	3,7%

Entre as **principais variações** nas linhas que compõem os “**custos caixa**” da Companhia, na comparação entre o 3T13 e o 3T12, destaca-se:

- **Custos com serviços de terceiros:** Registraram um aumento de 0,9% em relação ao ano passado totalizando R\$ 46,6 milhões, basicamente em função de reajustes salariais (dissídios) nas categorias de profissionais contratados por nossos prestadores de serviços.
- **Custos com pessoal:** Foram de 52,3 milhões no trimestre, com alta de 13,0% em relação ao 3T12 em função principalmente de dois motivos: os dissídios coletivos aplicados entre os exercícios de 2012 e 2013 e o aumento do quadro de pessoal em relação ao 3T12 (a Autopista Fluminense, por exemplo, internalizou profissionais de arrecadação no final de 2012).
- **Verba de Fiscalização:** Corresponde aos valores pagos ao poder concedente (ANTT) pelas rodovias federais e são reajustados anualmente pelo IPCA. Foi de R\$ 9,2 milhões no 3T13, com aumento de 5,8%.
- **Custos com o poder concedente:** Conforme já mencionado, entre as medidas adotadas pelo Governo de São Paulo para compensar o não repasse tarifário de 2013, o ônus variável devido pelas concessões estaduais passou de 3,0% da receita bruta de pedágio para 1,5%. Neste sentido, o total do ônus pago no trimestre foi de R\$ 5,7 milhões, com redução de 43% frente ao mesmo período do ano passado.

Em relação aos “**custos não caixa**” destaca-se:

- **Custos de construção:** Totalizaram R\$ 351,3 milhões, com expansão de 18,0% na comparação entre os períodos em função do maior volume de obras realizados pelas concessionárias federais.
- **Provisões para manutenção:** Estão relacionados ao ciclo de investimentos futuros previstos para a manutenção e renovação de pavimento nas rodovias sob concessão. Os valores já provisionados em trimestres anteriores foram mais que suficientes para que no 3T13 a Companhia pudesse reduzir em 35,5% o valor provisionado na comparação com o 3T12. Estas provisões somaram R\$ 46,7 milhões no trimestre.
- **Depreciações e amortizações:** Registraram um aumento de 14,5% com um total de R\$ 75,0 milhões e estão em consonância com a adoção das regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados.

EBITDA e EBITDA Ajustado

No 3T13, o resultado operacional da Arteris medido por seu EBITDA alcançou R\$ 334,5 milhões, com uma expansão de 17,1% em relação ao 3T12. A melhora no desempenho da Companhia é principalmente resultado do aumento das receitas com pedágio, do controle dos custos “caixa” e neste trimestre, especificamente, pela redução da provisão de manutenção. A **margem EBITDA*** foi de **60,6%** no trimestre, **6,1 p.p. acima** da margem apresentada no 3T12, e 2,1 p.p. maior do que a margem do 2T13.

No **acumulado do ano**, o EBITDA da Companhia atingiu **R\$ 904,1 milhões** com **crescimento de 13,4%** e **margem*** de **57,9% (+3,9 p.p.)**.

Já o **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem “efeito caixa”, registrou uma **melhora de 6,4%**, com um total de **R\$ 381,2 milhões** e **margem*** de **69,1%**, com aumento de **0,8 p.p.** em relação ao 3T12. Nos **9M13**, o EBITDA ajustado foi de **R\$ 1,0 bilhão**, **alta de 9,3%** na comparação com os 9M12 e com **margem ajustada de 67,6% (+2,2 p.p.)**.

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

EBITDA (Em milhares de reais)								
	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166	6,0%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(568.805)	(504.586)	(536.681)	12,7%	6,0%	(1.532.673)	(1.502.034)	2,0%
EBITDA ¹	334.486	290.785	285.737	15,0%	17,1%	904.110	797.132	13,4%
Margem EBITDA*	60,6%	58,4%	54,5%	2,1 p.p.	6,1 p.p.	57,9%	54,0%	3,9 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	46.700	54.868	72.430	-14,9%	-35,5%	150.462	167.819	-10,3%
EBITDA Ajustado ²	381.186	345.653	358.167	10,3%	6,4%	1.054.572	964.951	9,3%
Margem EBITDA Ajustada*	69,1%	69,5%	68,3%	-0,4 p.p.	0,8 p.p.	67,6%	65,4%	2,2 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Ebitda Ajustado - Consolidado	381.186	345.653	358.167	10,3%	6,4%
Estaduais	277.938	234.737	241.565	18,4%	15,1%
Federais	109.682	109.236	103.213	0,4%	6,3%
Holding	(3.542)	(5.703)	(4.304)	-37,9%	-17,7%
Construtoras	(2.892)	7.383	17.693	-139,2%	-116,3%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 3T13:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida				Custos e Despesas ¹				EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Var% 3T13x3T12	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Var% 3T13x3T12	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Var% 3T13x3T12	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)					
Autovias	79.319	9,6%	15.559	94.878	(25.213)	-3,5%	(15.559)	(40.772)	54.106	11.286	65.392	12,3%	82,4%
Centrovias	85.292	12,4%	1.951	87.243	(22.429)	-15,3%	(1.951)	(24.380)	62.863	9.299	72.162	16,3%	84,6%
Intervias	92.785	11,3%	3.627	96.412	(24.149)	-13,4%	(3.627)	(27.776)	68.636	8.515	77.151	16,3%	83,2%
Vianorte	75.658	12,1%	6.208	81.866	(19.875)	-50,8%	(6.208)	(26.083)	55.783	7.450	63.233	15,1%	83,6%
Estaduais	333.054	11,3%	27.345	360.399	(91.666)	-24,2%	(27.345)	(119.011)	241.388	36.550	277.938	15,1%	83,5%
Planalto Sul	23.827	14,6%	30.788	54.615	(14.829)	-12,3%	(30.788)	(45.617)	8.998	1.175	10.173	97,7%	42,7%
Fluminense	37.131	9,0%	75.925	113.056	(18.429)	11,5%	(75.925)	(94.354)	18.702	1.396	20.098	6,5%	54,1%
Fernão Dias	54.178	2,5%	87.094	141.272	(31.930)	4,1%	(87.094)	(119.024)	22.248	2.901	25.149	1,7%	46,4%
Régis Bittencourt	62.831	2,7%	54.953	117.784	(27.467)	3,2%	(54.953)	(82.420)	35.364	2.284	37.648	2,6%	59,9%
Litoral Sul	41.278	5,0%	75.157	116.435	(27.058)	15,8%	(75.157)	(102.215)	14.220	2.394	16.614	-6,5%	40,2%
Federais	219.245	5,3%	323.917	543.162	(119.713)	4,9%	(323.917)	(443.630)	99.532	10.150	109.682	6,3%	50,0%
Total Concessionárias	552.299	8,9%	351.262	903.561	(211.379)	-10,0%	(351.262)	(562.641)	340.920	46.700	387.620	12,4%	70,2%
Arteris Holding	-	-	-	-	(3.542)	-	-	(3.542)	(3.542)	-	(3.542)	-	-
Construtoras	-	-	133.929	133.929	-	-	(136.821)	(136.821)	(2.892)	-	(2.892)	-	-
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	-	(134.199)	(134.199)	-	-	134.199	134.199	-	-	-	-	-
Total	552.299		350.992	903.291	(214.921)		(353.884)	(568.805)	334.486	46.700	381.186		69,1%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3T13	2T13	3T12	Var%		9M13	9M12	Var%
				3T13/2T13	3T13/3T12			
Receitas Financeiras	15.440	10.253	19.220	50,6%	-19,7%	38.318	83.643	-54,2%
Juros Ativos	244	203	258	20,2%	-5,4%	661	771	-14,3%
Aplicações Financeiras	14.050	9.870	18.811	42,4%	-25,3%	36.268	73.968	-51,0%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	-	51	-	-	-	8.433	-100,0%
Outras Receitas	1.146	180	100	536,7%	1046,0%	1.389	471	194,9%
Despesas Financeiras	(78.973)	(74.829)	(85.695)	5,5%	-7,8%	(236.714)	(260.378)	-9,1%
Encargos Financeiros	(63.451)	(57.605)	(61.592)	10,1%	3,0%	(183.111)	(200.993)	-8,9%
Atualização do Ônus da Concessão	(8.014)	(5.896)	(14.532)	35,9%	-44,9%	(19.932)	(32.029)	-37,8%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(3.252)	(3.453)	(6.063)	-5,8%	-46,4%	(16.025)	(18.359)	-12,7%
Outras Despesas	(4.256)	(7.875)	(3.508)	-46,0%	21,3%	(17.646)	(8.997)	96,1%
Variação Cambial, liq.	-	9	-	-	-	(5)	(22)	-77,3%
Resultado Financeiro	(63.533)	(64.567)	(66.475)	-1,6%	-4,4%	(198.401)	(176.757)	12,2%

IGP-M (trimestral)

O resultado financeiro da Arteris no 3T13 foi **negativo em R\$ 63,5 milhões, melhora de 1,6%** em relação ao registrado no 2T13.

Este resultado é a combinação dos seguintes fatores:

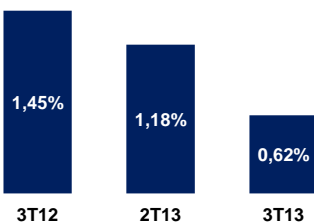
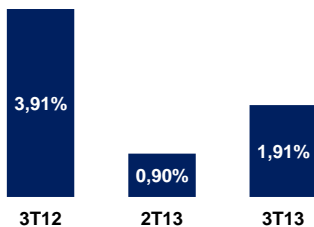
- **Aumento de 50,6%** nas **receitas financeiras** que totalizaram **R\$ 15,4 milhões**, impulsionadas por maiores rendimentos **(+42,4%)** oriundos de **aplicações financeiras**. Isto se deu por dois fatores combinados; o aumento da taxa do CDI que remunera estas aplicações e por um maior montante de caixa médio aplicado entre os períodos, dado a entrada de recursos via a emissão pela Companhia e suas controladas de Notas Promissórias e Debêntures ao longo do 3T13.

IPCA (trimestral)

- **Aumento de 5,5%** nas **despesas financeiras** que foram de **R\$ 79,0 milhões**, basicamente pelo: **reajuste do ônus da concessão (+35,9%)**, que é indexado ao IGP-M e que passou de 0,90% no 2T13 para 1,91% no 3T13 e; por maiores **encargos financeiros (+10,1%)**, também relacionados à emissão de novas dívidas durante o trimestre.

Em relação ao 3T12, o resultado financeiro apresentou uma **melhora de 4,4%** entre os períodos, dado a menores despesas financeiras (-7,8%) nesta comparação.

Taxa DI (média trimestral)



Lucro Líquido

No **3T13**, o **lucro líquido** da Companhia alcançou **R\$ 129,1 milhões**, apresentando um **crescimento de 25,2%** na comparação com o mesmo período de 2012. O avanço do lucro é resultado principalmente do crescimento da receita de pedágio entre os períodos e do controle do total de custos e despesas, que neste trimestre contou também com um montante menor de provisões para manutenção de rodovias, permitindo à Companhia alcançar uma expansão de 17,1% em seu EBITDA.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 328,7 milhões** de lucro, montante **10,7% superior** aos 9M12.

Endividamento

Em 30 de setembro de 2013, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 2,8 bilhões**, com **aumento de 4,1%** ou R\$ 111,4 milhões em relação ao 2T13.

Endividamento (Em milhares de reais)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Dívida Bruta	4.059.992	3.140.893	3.199.636	29,3%	26,9%
Curto Prazo	962.867	466.467	452.674	106,4%	112,7%
Longo Prazo	3.097.125	2.674.426	2.746.962	15,8%	12,7%
Posição de Caixa	642.857	435.162	962.807	47,7%	-33,2%
Caixa e equivalentes de caixa	521.391	320.043	848.760	62,9%	-38,6%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	121.466	115.119	114.047	5,5%	6,5%
Outros Créditos (Debêntures Intervias)	600.000	-	-	-	-
Dívida Líquida	2.817.135	2.705.731	2.236.829	4,1%	25,9%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento em relação ao trimestre anterior é o resultado da combinação dos seguintes fatores:

- **Aumento de R\$ 207,7 milhões (+47,7%)** na posição de **caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas), proveniente principalmente da entrada de novos recursos com a emissão pela Companhia e suas controladas de novas dívidas ao longo do 3T13 (vide detalhamento na página seguinte).
- **Adição de R\$ 600 milhões** como crédito da emissão de debêntures na Intervias, concessionária controlada da Companhia.
- **Aumento de R\$ 919,1 milhões (+29,3%)** na **dívida bruta**, refletindo ao mesmo tempo os desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 68,0 milhões no 3T13, da quitação de parcelas relativas às debêntures mais antigas da Companhia nas concessões estaduais, no valor de R\$ 86,3 milhões, da adição de R\$ 600 milhões de nova emissão de debêntures da Intervias, da emissão de Notas Promissórias no total de R\$ 349 milhões, além da amortização de R\$ 24,8 milhões referente a financiamentos BNDES, e R\$ 13,2 milhões relativos a juros acruados nas operações de financiamento da companhia.

Emissão de Notas Promissórias e Debêntures

- Em 27 de junho de 2013, a Companhia aprovou a emissão de **R\$ 200 milhões** em **Notas Promissórias Comerciais** com prazo de vencimento de 90 dias, com esforços restritos de colocação e sob o regime de garantia firme. Nesta mesma data, foi aprovada também a emissão de Notas Promissórias Comerciais, nas mesmas condições, por suas **concessionárias federais** no montante de **R\$ 149 milhões**.
- Em 18 de setembro de 2013, a Companhia aprovou a emissão de **R\$ 200 milhões** em **debêntures** simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária, com prazo de vencimento de 21 meses, sob o regime de garantia firme de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476. A remuneração será paga em uma única parcela na data de vencimento correspondente à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias do DI acrescida de spread de 1,40%. Adicionalmente, nesta mesma data, foi aprovada também a emissão de **R\$ 135,6 milhões** por suas **concessionárias federais** de debêntures subsidiárias com distribuição pública e esforços restritos de colocação. Os valores captados por estas emissões foram utilizados para a quitação das Notas Promissórias de junho.
- Em 25 de setembro de 2013, a Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. (**Intervias**), controlada da Companhia, emitiu o montante de **R\$ 600 milhões** na terceira emissão de **debêntures** simples, não conversíveis em ações, em série única, com regime de garantia firme, da espécie quirografária, através da distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476. As debêntures terão prazo de vencimento final de 5 anos, sendo a amortização realizada em três parcelas anuais, ao final do 3º, 4º e 5º anos da emissão. A operação obteve rating Aa1.br pela Moody's e a demanda pelas debêntures da Intervias foi de 149% sobre o montante total ofertado, o que contribuiu para a redução do custo da operação (spread sobre o CDI) de 1,15% para 1,09%. A remuneração das debêntures será devida semestralmente, contados da data de emissão.

Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas** as **5 concessionárias federais** já **contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

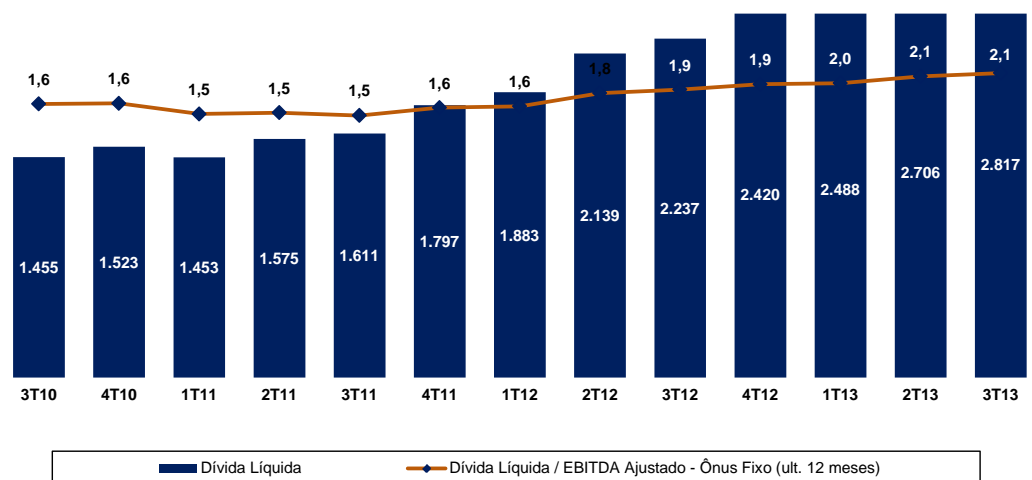
Até 30 de setembro de 2013 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 2,2 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 1,5 bilhão**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	2.183.437	1.511.112
Planalto Sul	331.344	239.080	92.264
Fluminense	780.819	366.520	414.299
Fernão Dias	702.754	547.041	155.713
Régis Bittencourt	1.069.495	651.784	417.711
Litoral Sul	810.137	379.012	431.125

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

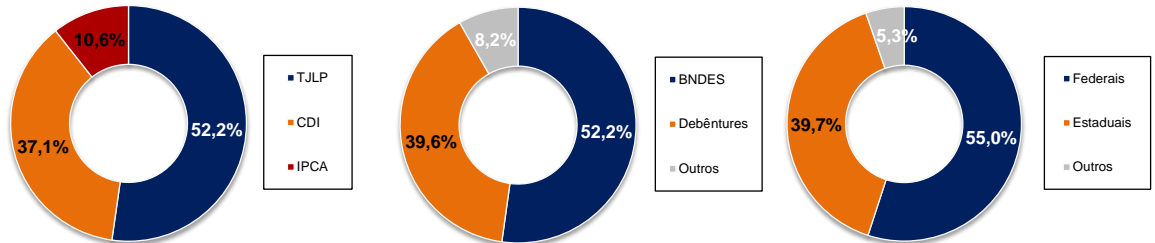
A dívida líquida no final do 3T13 representava 2,1 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, mantendo o nível de alavancagem da Companhia no mesmo patamar do registrado no trimestre anterior que também havia sido de 2,1 vezes.

Grau de Alavancagem e Dívida Líquida (R\$ milhões)

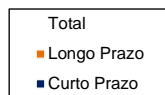


Ao final do 3T13, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 4,1 bilhões, sendo que deste montante 52,2% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 37,2% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 10,6% a contratos atrelados ao IPCA.

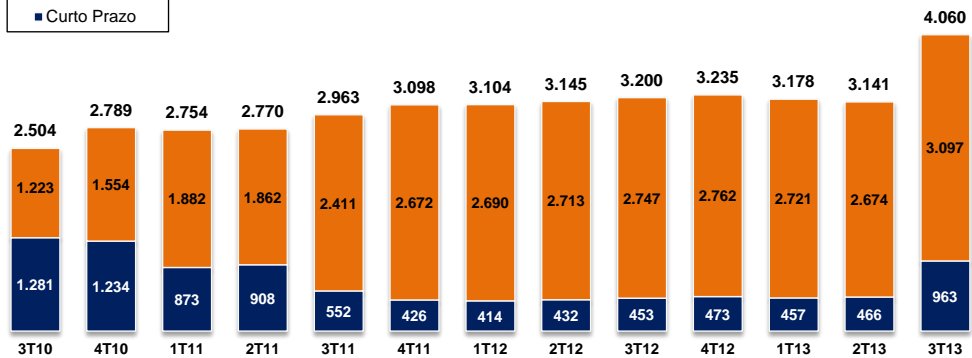
Perfil da Dívida Bruta (%)



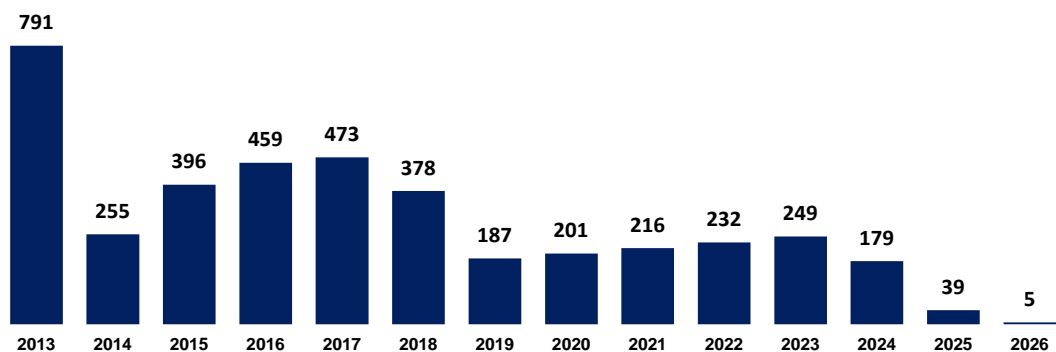
Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Indexador					
TJLP	2.119.353	2.054.693	1.873.403	3,1%	13,1%
CDI	1.511.137	664.337	918.357	127,5%	64,5%
IPCA	431.959	420.754	407.416	2,7%	6,0%
Outros	3.965	4.834	6.290	-18,0%	-37,0%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	(6.422)	(3.725)	(5.830)	72,4%	10,2%
Total	4.059.992	3.140.893	3.199.636	29,3%	26,9%



Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 3T13, o montante pago foi correspondente a R\$ 17,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
Total	(17.216)	(16.210)	(16.211)	6,2%	6,2%	(49.635)	(47.305)	4,9%
Autovias	(1.812)	(1.707)	(1.707)	6,2%	6,2%	(5.226)	(4.981)	4,9%
Centrovias	(2.711)	(2.554)	(2.554)	6,1%	6,1%	(7.818)	(7.452)	4,9%
Intervias	(1.688)	(1.589)	(1.590)	6,2%	6,2%	(4.866)	(4.638)	4,9%
Vianorte	(11.005)	(10.360)	(10.360)	6,2%	6,2%	(31.725)	(30.234)	4,9%

Em 30 de setembro de 2013, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	7.300	29.162	36.462	59
Centrovias	10.923	40.850	51.773	56
Intervias	6.798	36.977	43.775	76
Vianorte	44.313	154.724	199.037	53
Total	69.334	261.713	331.047	

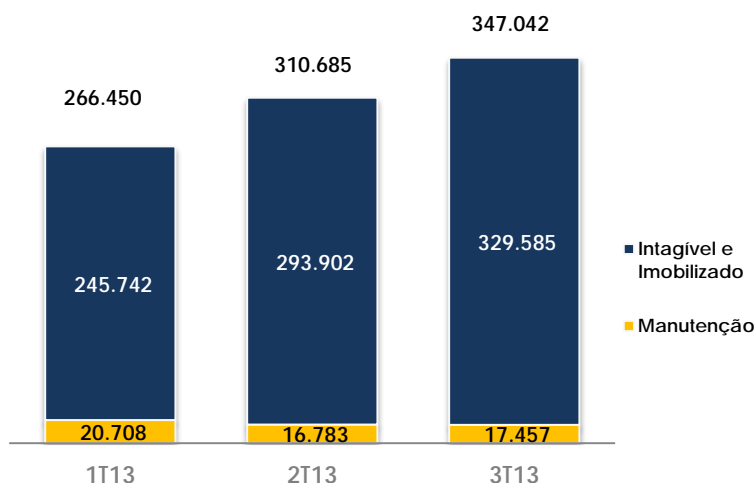
Investimentos e Manutenção de Rodovias

No 3T13, a Arteris investiu **R\$ 347,0 milhões** em suas rodovias, sendo **95,0%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais e o restante na **manutenção** das rodovias estaduais.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T13			9M13		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	19.830	14.788	5.042	32.863	18.660	14.203
Centrovias	7.949	1.830	6.119	19.351	2.404	16.947
Intervias	6.964	3.630	3.334	17.296	8.710	8.586
Vianorte	8.373	5.411	2.962	25.064	9.852	15.212
Estaduais	43.116	25.659	17.457	94.574	39.626	54.948
Planalto Sul	27.126	27.126	-	91.587	91.587	-
Fluminense	65.087	65.087	-	174.646	174.646	-
Fernão Dias	68.181	68.181	-	185.624	185.624	-
Régis Bittencourt	68.164	68.164	-	192.141	192.141	-
Litoral Sul	74.632	74.632	-	183.877	183.877	-
Federais	303.190	303.190	-	827.875	827.875	-
Total	346.306	328.849	17.457	922.449	867.501	54.948
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	736	736	-	1.646	1.646	-
Total	347.042	329.585	17.457	924.095	869.147	54.948

Para o ano de 2013, a Companhia estima investimentos e manutenções da ordem de R\$ 1,3 bilhão em suas rodovias federais e de aproximadamente R\$ 140 milhões nas rodovias estaduais. Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos será de aproximadamente R\$ 6,9 bilhões, incluindo os montantes relacionados à manutenção.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:
 (R\$ Mil)



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Autopista Fluminense

Durante os 9M13 a concessionária deu continuidade às obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O projeto, que é uma das principais obras a ser executada pela Companhia, prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além dos 59,6 quilômetros já citados, foi emitida pelo IBAMA em abril de 2013, a licença de instalação (“L.I.”) que autorizou o início dos trabalhos de duplicação de mais 70,9 km do projeto, obra que teve sua primeira etapa iniciada logo após a obtenção da licença, em 25 de abril.

Adicionalmente, a Companhia vem executando desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária. Ao longo dos 9M13 a Companhia ainda concluiu 3,8 quilômetros em ruas laterais, no município de Itaboraí (RJ) e 2 trevos em desnível, sendo um em Rio Bonito (RJ) e outro no acesso à cidade de Macaé (RJ), melhorando o nível de segurança da rodovia.

Autopista Fernão Dias

A principal obra da rodovia foi a implantação do contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que trafegava pelo município. A obra foi concluída em 30 de setembro de 2013 com a entrega de 5,4 quilômetros da segunda etapa do projeto (em 2012 foram concluídos 2,7 quilômetros da primeira etapa, incluindo a construção de um trevo em desnível) e foi inaugurada no dia 18 de outubro.

Nos 9M13, a Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 42 melhorias de acesso à rodovia, 9 passarelas, 3,2 quilômetros de ruas laterais e três trevos em desnível, nos municípios de Mairiporã (SP), Camanducaia (MG) e Extrema (MG). Além dos investimentos descritos, foi concluída a remodelação do sistema viário no entroncamento da Fernão Dias com a Presidente Dutra, melhorando significativamente a fluidez no tráfego da região.

Autopista Régis Bittencourt

O início de 2013 marcou a liberação, pelo órgão ambiental, da tão esperada licença de instalação para a duplicação dos 19,0 quilômetros restantes de um total de 30,5 quilômetros da Serra do Cafezal (BR-116/SP). A concessionária já havia concluído e liberado 11,5 quilômetros da duplicação, sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Jucituba (SP) incluindo 2 trevos em desnível e aguardava a licença ambiental para dar início à fase final das obras. Esta fase, que deverá durar por volta de 4 anos e depende da assinatura de aditivos de obras com a ANTT, contemplará a construção de 4 túneis e 33 pontes e viadutos, com obras iniciadas em junho/2013, em dois segmentos, um de 5 quilômetros e outro de 1,4 quilômetro.

Durante os 9M13, foram também construídas 7 passarelas, reforços estruturais e alargamentos em 5 pontes, 1 passagem inferior, 3 trevos em desnível, 8,3 quilômetros de ruas laterais em Cajati e Jacupiranga (SP) e concluída uma melhoria de interseção na rodovia.



Contorno de Betim (Autopista Fernão Dias)



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Autopista Planalto Sul

Durante o período de Janeiro a Setembro de 2013, a concessionária teve como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. Deste total, 5,4 km já estão concluídos e liberados ao tráfego, entre Curitiba (PR) e Fazenda Rio Grande (PR).

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 7 pontes durante os 9M13, além da conclusão de 9 melhorias de acesso e 2 quilômetros de ruas laterais no município de Rio Negro (PR).

Autopista Litoral Sul

Nos 9M13, a concessionária concluiu a construção de 14,2 quilômetros de ruas laterais, sendo 0,4 quilômetro em Biguaçu (SC), 3,1 quilômetros no município de Portobelo (SC), 0,6 quilômetro em Barra Velha (SC), 2,0 quilômetros em Piçarras (SC), 2,1 quilômetros em Joinville (SC), 1,0 quilômetro em Garuva (SC) e 5,0 quilômetros em Itajaí (SC). A concessionária concluiu 8 novas passarelas e recebeu o reforço estrutural e alargamento em 4 pontes ao longo dos 9M13.

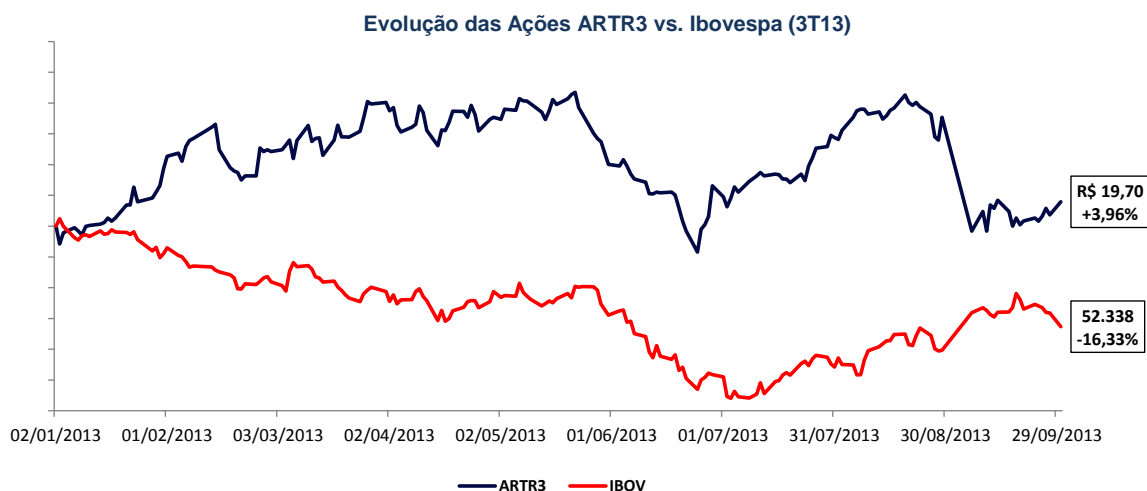
Quadro de Pessoal

A Arteris conta com **6.783 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **40,7%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,4%** nas **estaduais**, **38,1%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,8%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

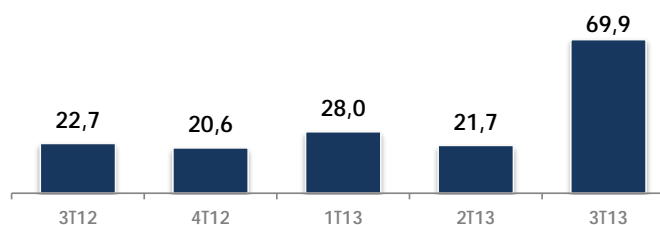
Quadro de Pessoal	3T13	2T13	3T12	Var. 3T13/2T13	Var. 3T13/3T12
Arteris (Holding)	120	112	115	8	5
<i>Concessionárias Estaduais</i>	1.317	1.309	1.344	8	(27)
Autovias	208	204	206	4	2
Centrovias	310	313	325	(3)	(15)
Intervias	534	529	549	5	(15)
Vianorte	265	263	264	2	1
<i>Concessionárias Federais</i>	2.760	2.744	2.732	16	28
Litoral Sul	561	571	563	(10)	(2)
Planalto Sul	259	260	271	(1)	(12)
Fluminense	419	406	284	13	135
Fernão Dias	882	884	971	(2)	(89)
Régis Bittencourt	639	623	643	16	(4)
Latina Manutenção	2.410	2.268	2.385	142	25
Latina Sinalização	176	173	173	3	3
Total	6.783	6.606	6.749	177	34

Mercado de Capitais

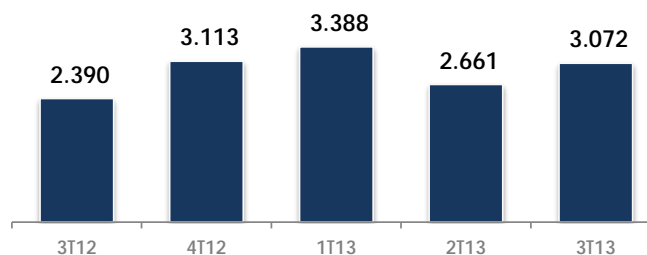
O **valor de mercado** da Arteris ao final do **3T13** totalizou **R\$ 6,8 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 19,70 por ação em 30/09/13. Esse preço corresponde a uma **valorização** de **3,96%** desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou desvalorização de 16,33%. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 4,13 bilhões** no trimestre.



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



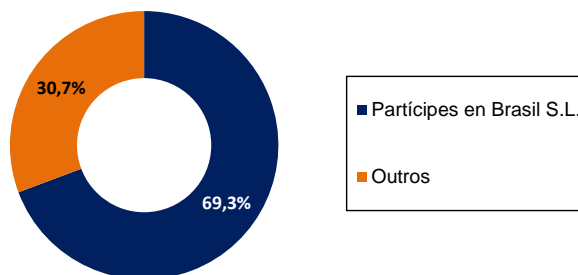
Número de Negócios - Média diária



Média Diária	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Nº de Negócios	3.072	2.661	2.390	15,4%	28,5%
Nº de Ações Negociadas	1.357.333	1.038.903	1.254.121	30,7%	8,2%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	69,9	21,7	22,7	222,1%	207,9%

Composição Acionária

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 772,4 milhões em 30 de setembro de 2013, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



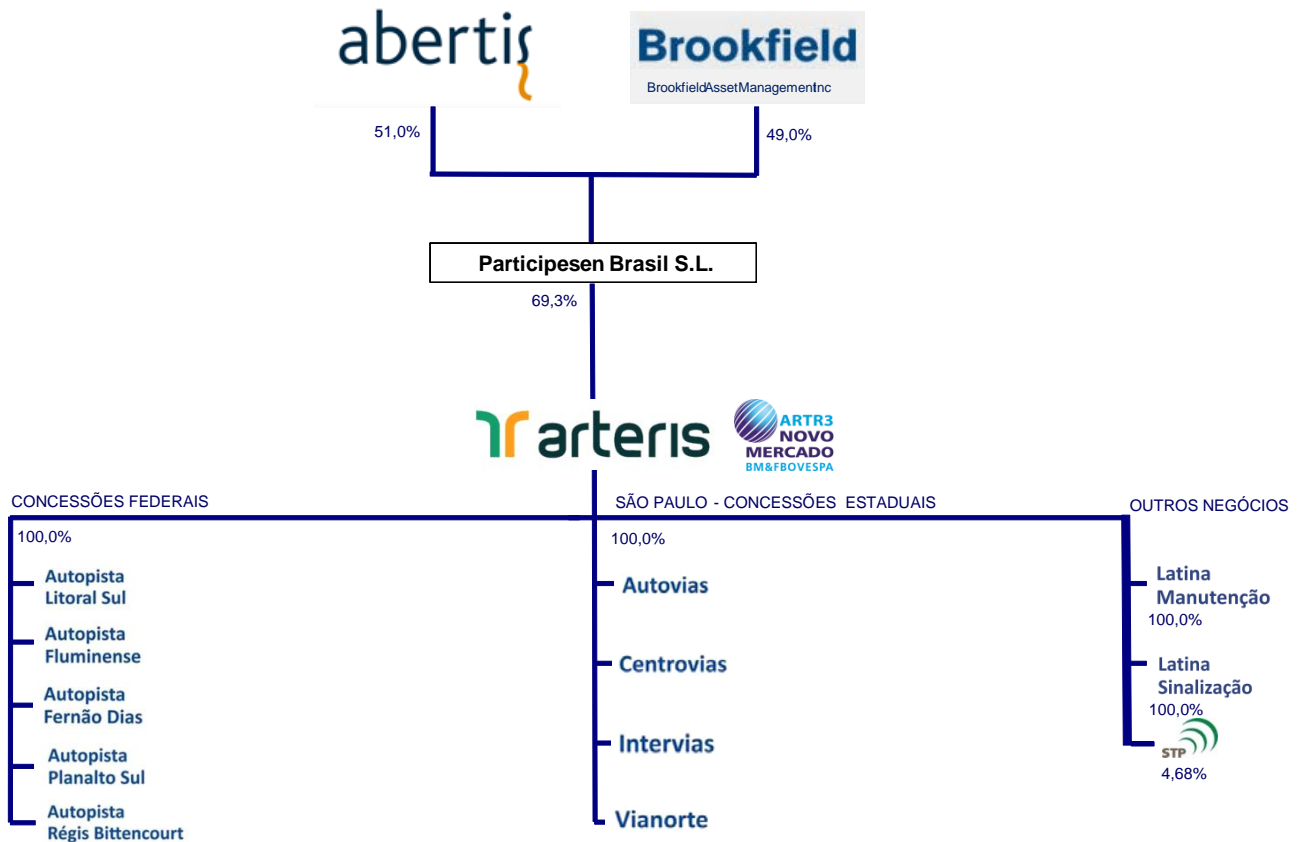
Data Base: 30/09/2013

Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	405,9	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Estrutura Societária



Informações divulgadas por Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS da Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 69,3% da Arteris.

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	9M13	9M12	Var%	3T13	3T12	Var%
Estaduais	12.434	11.795	5,4%	12.932	12.238	5,7%
Autovias	11.818	11.295	4,6%	12.255	11.626	5,4%
Centrovias	14.517	13.692	6,0%	15.026	14.279	5,2%
Intervias	10.281	9.807	4,8%	10.686	10.161	5,2%
Vianorte	14.761	13.873	6,4%	15.479	14.478	6,9%
Federais	21.360	20.476	4,3%	21.293	20.475	4,0%
Planalto Sul	6.766	6.580	2,8%	6.804	6.618	2,8%
Fluminense	15.736	15.440	1,9%	15.917	15.332	3,8%
Fernão Dias	24.882	23.898	4,1%	25.456	24.718	3,0%
Régis Bittencourt	22.142	21.617	2,4%	22.262	21.738	2,4%
Litoral Sul	34.980	33.466	4,5%	33.538	32.176	4,2%
Total	18.209	17.389	4,7%	18.341	17.546	4,5%

Perfil Corporativo

A Arteris é a companhia do setor de concessões rodoviárias do Brasil com a maior extensão de quilômetros administrados. São 3.250 quilômetros sob gestão de suas nove concessionárias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina: Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte, Autopista Fernão Dias, Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Régis Bittencourt. A Arteris é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. É controlada pela Abertis e pela Brookfield Motorways. Saiba mais: www.arteris.com.br.

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/09/13	30/06/13	30/09/12
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	521.391	320.043	848.760
Contas a receber	133.927	122.734	117.427
Contas a receber - partes relacionadas	-	1	88
Estoques	7.158	9.277	12.662
Despesas antecipadas	15.835	7.122	14.659
Impostos a recuperar	28.256	25.277	24.304
Aplicações financeiras vinculadas	54.055	50.687	51.330
Outros créditos	605.747	4.473	4.334
Total do ativo circulante	1.366.369	539.614	1.073.564
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	67.411	64.432	62.717
Cauções contratuais	357	347	-
Despesas antecipadas	8	1	16
Imposto de renda e contribuição social diferidos	139.452	131.517	109.788
Depósitos judiciais	20.544	20.044	15.787
Outras contas a receber	215	208	180
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	47.996	48.346	49.178
Intangível	5.590.455	5.304.670	4.660.431
Total do ativo não circulante	5.867.491	5.570.618	4.899.314
TOTAL DO ATIVO	7.233.860	6.110.232	5.972.878
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	481.796	118.532	96.717
Debêntures	481.071	347.935	355.957
Fornecedores	124.165	109.035	121.858
Obrigações sociais	81.865	62.925	65.601
Obrigações fiscais	87.242	73.441	76.367
Contar a pagar - partes relacionadas	259	259	258
Cauções contratuais	43.483	40.467	42.717
Credores pela concessão	69.711	70.380	67.388
Provisão para manutenção em rodovias	112.208	105.232	47.922
Provisão para investimentos em rodovias	57.163	55.633	65.634
Adiantamento seguros	42.165	43.760	57.315
Outras contas a pagar	11.741	13.130	8.876
Total do circulante	1.592.869	1.040.729	1.006.610
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.971.678	1.940.995	1.782.976
Debêntures	1.125.447	733.431	963.986
Credores pela concessão	226.919	236.064	269.849
Receita diferida	748	1.067	696
Imposto de renda e contribuição social diferidos	69.920	62.941	47.177
Provisão para manutenção em rodovias	332.457	308.411	241.308
Provisão para investimentos em rodovias	53.837	56.744	54.900
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	12.622	11.552	7.554
Outras contas a pagar	4.003	4.004	5.028
Total do exigível a longo prazo	3.797.631	3.355.209	3.373.474
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	772.417	772.417	679.970
Reserva legal	80.076	80.076	60.614
Reserva de lucros	1.013.138	884.072	874.481
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.843.360	1.714.294	1.592.794
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.233.860	6.110.232	5.972.878

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
RECETA OPERACIONAL BRUTA	961.538	848.828	877.341	13,3%	9,6%	2.601.018	2.453.081	6,0%
Receitas de pedágio	601.612	558.475	554.255	7,7%	8,5%	1.696.602	1.550.377	9,4%
Estaduais	361.631	320.020	325.510	13,0%	11,1%	982.440	881.009	11,5%
Autovias	86.319	77.815	78.767	10,9%	9,6%	236.967	216.467	9,5%
Centrovias	92.572	81.486	82.882	13,6%	11,7%	252.891	223.170	13,3%
Intervias	100.466	88.241	90.326	13,9%	11,2%	270.752	243.567	11,2%
Vianorte	82.274	72.478	73.535	13,5%	11,9%	221.830	197.805	12,1%
Federais	239.981	238.455	228.745	0,6%	4,9%	714.162	669.368	6,7%
Planalto Sul	26.087	25.718	23.196	1,4%	12,5%	76.665	68.766	11,5%
Fluminense	40.630	38.203	37.767	6,4%	7,6%	117.688	111.747	5,3%
Fernão Dias	59.218	57.153	57.754	3,6%	2,5%	171.640	166.684	3,0%
Régis Bittencourt	68.807	66.503	66.780	3,5%	3,0%	200.246	195.384	2,5%
Litoral Sul	45.239	50.878	43.248	-11,1%	4,6%	147.923	126.787	16,7%
Outras receitas	8.664	(7.465)	25.301	-216,1%	-65,8%	28.530	80.121	-64,4%
Receitas de obras	351.262	297.818	297.785	17,9%	18,0%	875.886	822.583	6,5%
DEDUÇÕES DA RECETA	(58.247)	(53.457)	(54.923)	9,0%	6,1%	(164.235)	(153.915)	6,7%
RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166	6,0%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(598.053)	(525.973)	(556.626)	13,7%	7,4%	(1.605.310)	(1.551.320)	3,5%
LUCRO BRUTO	305.238	269.398	265.792	13,3%	14,8%	831.473	747.846	11,2%
DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS	(45.721)	(46.765)	(45.533)	-2,2%	0,4%	(136.098)	(130.061)	4,6%
Gerais e administrativas	(43.344)	(42.259)	(41.938)	2,6%	3,4%	(129.322)	(123.358)	4,8%
Remuneração da administração	(5.826)	(4.953)	(3.866)	17,6%	50,7%	(15.197)	(10.827)	40,4%
Despesas tributárias	(877)	(700)	(610)	25,3%	43,8%	(2.386)	(2.845)	-16,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	4.326	1.147	881	277,2%	391,0%	10.807	6.969	55,1%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(63.533)	(64.567)	(66.475)	-1,6%	-4,4%	(198.401)	(176.757)	12,2%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	195.984	158.066	153.784	24,0%	27,4%	496.974	441.028	12,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(66.918)	(51.134)	(50.708)	30,9%	32,0%	(168.252)	(144.199)	16,7%
Corrente	(67.878)	(53.325)	(61.028)	27,3%	11,2%	(169.689)	(152.354)	11,4%
Diferido	960	2.191	10.320	-56,2%	-90,7%	1.437	8.155	-82,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	129.066	106.932	103.076	20,7%	25,2%	328.722	296.829	10,7%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
<small>(Em milhares de reais)</small>		
	30/09/13	30/09/12
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	328.722	296.829
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	208.735	179.347
Baixas de ativos imobilizados	1.509	3.187
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.437)	(8.156)
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	20.940	32.955
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(6.096)	(5.595)
Juros e variações monetárias de empréstimos	89.275	80.296
Juros e variações monetárias de debêntures	91.784	121.495
Despesas financeira AVP	15.962	9.098
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	5.193	2.523
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	97.810	55.425
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(22.913)	(18.268)
Contas a receber - partes relacionadas	90	6
Estoques	1.720	(3.122)
Despesas antecipadas	(6.875)	(8.350)
Impostos a recuperar	(3.394)	3.068
Outros créditos	(2.731)	(666)
Cauções contratuais	(67)	(64)
Depósitos judiciais	(5.835)	(1.184)
Outras contas a receber	1	(52)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(6.964)	(6.565)
Fornecedores - partes relacionadas	(759)	(674)
Cauções contratuais	2.930	2.448
Obrigações sociais	22.155	16.361
Obrigações fiscais	158.101	118.408
Imposto de renda e contribuição social pagos	(144.556)	(104.532)
Receita diferida	350	312
Adiantamentos para seguros	(10.305)	(10.965)
Outras contas a pagar	3.079	9.212
Credores pela concessão	(1.297)	295
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(2.747)	(625)
Pagamento de juros	(98.179)	(118.048)
Outros passivos	276	27
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	734.477	644.426
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(9.964)	(5.203)
Adições ao intangível	(859.182)	(811.431)
Aplicações financeiras vinculadas	(252.958)	(280.070)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	269.373	293.407
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(852.731)	(803.297)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	544.813	384.528
Pagamento de juros e principal	(424.410)	(387.751)
Pagamento de credores pela concessão	(49.635)	(47.305)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(41.792)	(170.823)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(160.046)	(329.694)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	681.437	1.178.454
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	521.391	848.760

GLOSSÁRIO

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Notas Explicativas

ARTERIS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Arteris S.A. ("Sociedade"), é uma sociedade por ações, domiciliada na Rua Joaquim Floriano, 913 - 6º andar, município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. As informações trimestrais da Sociedade, individuais e consolidadas, relativas ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 abrangem a Sociedade e suas controladas (conjuntamente referidas como "o Grupo Arteris" e individualmente como "entidade do Grupo"). A Sociedade foi fundada em 9 de novembro de 1998.

No período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pela Diretoria em 13 de novembro de 2013.

2. CONCESSÕES

Com base nos seus objetivos sociais, a Sociedade participa, em 30 de setembro de 2013, em concessionárias de rodovias do Estado de São Paulo e de rodovias federais.

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 não ocorreram mudanças nas participações em Concessões controladas pela sociedade, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, além do mencionado abaixo:

Concessionárias estaduais

As concessionárias estaduais estimam os montantes relacionados a seguir, em 30 de setembro de 2013, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções até o final dos Contratos de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

Natureza dos custos	30.09.2013				Total
	<u>Autovias</u> Previsão de 2013 a 2018	<u>Centrovias</u> Previsão de 2013 a 2019	<u>Intervias</u> Previsão de 2013 a 2028	<u>Vianorte</u> Previsão de 2013 a 2018	
Melhorias na infraestrutura	27.014	18.959	439.008	24.357	509.338
Conserva especial	<u>247.340</u>	<u>172.634</u>	<u>283.634</u>	<u>151.362</u>	<u>854.970</u>
	<u>274.354</u>	<u>191.593</u>	<u>722.642</u>	<u>175.719</u>	<u>1.364.308</u>

Notas Explicativas

Concessionárias Federais

Recolhimento para a Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT da verba de fiscalização destinada à cobertura de despesas com a fiscalização da concessão ao longo de todos os prazos das concessões. Os valores nominais da verba de fiscalização são como segue:

<u>Concessionária</u>	<u>Valor anual</u>	<u>Valor remanescente no período da concessão</u>
Planalto Sul	1.846	35.920
Fluminense	2.665	51.751
Fernão Dias	7.916	153.703
Régis Bittencourt	8.436	163.799
Litoral Sul	<u>6.424</u>	<u>124.733</u>
	<u>27.287</u>	<u>529.906</u>

As concessionárias federais estimam os montantes relacionados a seguir, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções, até o final do Contrato de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

<u>Natureza dos custos</u>	30.09.2013					<u>Total</u>
	<u>Planalto Sul</u>	<u>Fluminense</u>	<u>Fernão Dias</u>	<u>Régis Bittencourt</u>	<u>Litoral Sul</u>	
Melhorias na infraestrutura	188.893	572.419	408.481	1.062.013	656.940	2.888.746
Recuperações/Manutenções	<u>323.327</u>	<u>397.841</u>	<u>709.437</u>	<u>587.588</u>	<u>614.184</u>	<u>2.632.377</u>
Total	<u>512.220</u>	<u>970.260</u>	<u>1.117.918</u>	<u>1.649.601</u>	<u>1.271.124</u>	<u>5.521.123</u>

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, estão consistentes com aquelas divulgadas

Notas Explicativas

nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, considerando as atualizações a seguir:

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	59.414	58.214
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>57.163</u>	<u>56.336</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>2.251</u>	<u>1.878</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	115.459	83.310
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>112.208</u>	<u>80.614</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>3.251</u>	<u>2.696</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	71.274	69.757
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>69.711</u>	<u>67.932</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.563</u>	<u>1.825</u>
<u>Não circulantes</u>		
Provisão para investimentos em rodovias - real	63.494	66.012
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>53.837</u>	<u>54.905</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>9.657</u>	<u>11.107</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	405.731	317.490
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>332.457</u>	<u>252.115</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>73.274</u>	<u>65.375</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	261.416	303.234
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>226.919</u>	<u>258.691</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>34.497</u>	<u>44.543</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 15.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do exercício.

4.2. Normas e interpretações novas, revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB publicados e revisados no período anual iniciado em 1º de janeiro de 2013 foram implantados pela Sociedade, quando aplicáveis, em suas Informações trimestrais para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, e não apresentam efeitos relevantes nas informações trimestrais, que requeiram reapresentação de saldos anteriores.

Notas Explicativas**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Caixa e contas bancárias	1.157	109	16.870	18.164
Aplicações financeiras (*)	<u>227.162</u>	<u>11.310</u>	<u>504.521</u>	<u>663.273</u>
Total	<u>228.319</u>	<u>11.419</u>	<u>521.391</u>	<u>681.437</u>

(*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	-	-	5.234	6.548
Debêntures compromissadas	-	-	33.570	56.373
Fundos de investimentos	<u>227.162</u>	<u>11.310</u>	<u>465.717</u>	<u>600.352</u>
Total	<u>227.162</u>	<u>11.310</u>	<u>504.521</u>	<u>663.273</u>

As aplicações financeiras são remuneradas na média a 100,11% da variação do CDI no período.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Pedágio eletrônico a receber(*)	124.644	102.292
Cupons de pedágio a receber	6.180	6.371
Cartões de pedágio a receber	2.152	1.880
Receitas acessórias a receber	<u>951</u>	<u>471</u>
	<u>133.927</u>	<u>111.014</u>

(*) Conforme nota explicativa nº 25c.

A Administração da Sociedade e de suas controladas não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de setembro de 2013. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

Notas Explicativas**7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Estão representados por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativo não circulante		
Bases do ativo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	34.942	25.215
Provisão de participação nos lucros	5.909	4.406
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	10.447	8.215
Direito de concessão incorporado (c)	(21.358)	(22.682)
Ágio incorporado da SPR (d)	13.542	18.620
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (e)		
Provisão para manutenção	343.414	277.955
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	11.446	32.538
Ajuste dos encargos financeiros	11.295	10.450
Estorno de capitalização de juros	<u>519</u>	<u>566</u>
Base de cálculo	<u>410.156</u>	<u>355.283</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>139.452</u>	<u>120.796</u>

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo não circulante		
Bases do passivo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	(6.177)	-
Provisão de participação nos lucros	(1.847)	(1.573)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	(1.318)	(850)
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (e)		
Provisão para manutenção	(92.828)	(49.153)
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	320.124	209.560
Ajuste dos encargos financeiros	(11.970)	(2.860)
Estorno de capitalização de juros	<u>(336)</u>	<u>(131)</u>
Base de cálculo	<u>205.648</u>	<u>154.993</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>69.920</u>	<u>52.698</u>

(a) Refere-se ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, suportados por projeções de resultados tributáveis futuros.

(b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.

(c) Crédito decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na "parte B" do LALUR desta empresa. Com a incorporação da participação da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, foi amortizado contabilmente à razão de 20% ao ano.

(d) Crédito decorrente do processo de incorporação da SPR - Sociedade para Participações em Rodovias S.A., antiga controladora da Vianorte, constituído

Notas Explicativas

sobre a parcela do ágio amortizado pela SPR no período de dezembro de 2006 a setembro de 2010.

- (e) Ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e de suas controladas traduzidas em suas projeções de resultados constituem-se previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Exercício a findar-se em:

Ativo Não Circulante

2014	35.989
2015	22.096
2016	36.494
2017	19.864
Após 2018	<u>25.009</u>
	<u>139.452</u>

Passivo Não Circulante

2014	30
2015	2.725
2016	2.834
2017	2.951
Após 2018	<u>61.380</u>
	<u>69.920</u>

8. OUTROS CRÉDITOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Debêntures a receber (*)	-	-	600.677	-
Outros	<u>1.185</u>	<u>218</u>	<u>5.070</u>	<u>2.339</u>
	<u>1.185</u>	<u>218</u>	<u>605.747</u>	<u>2.339</u>

(*) Em 25 de setembro de 2013 foi firmado um contrato de coordenação, colocação e distribuição pública com esforços restritos de colocação de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, em regime de garantia firme, da 3ª (terceira) emissão da Intervias. Foram emitidas 60.000 (sessenta mil) debêntures cada uma com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) totalizando o montante de R\$ 600.000,00 (seiscentos milhões de reais) na data de emissão.

Notas Explicativas

As Debêntures serão subscritas pelo seu valor nominal unitário acrescido da remuneração, calculada pro rata temporis desde a data de emissão e a data da efetiva integralização.

Em 30 de setembro de 2013 a Intervias registrou o montante de R\$ 600.677 atualizado na rubrica de "outros créditos" levando-se em consideração a assinatura do contrato e por esta operação possuir um regime de garantia firme que comprovou-se na efetiva integralização dos valores atualizados na data de 7 de outubro de 2013.

9. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

As controladas da Sociedade mantêm aplicações financeiras vinculadas para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo encontra-se breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, as controladas da Sociedade vêm retendo/depositando diariamente parte de seus recebíveis para fazer frente ao pagamento dos juros trimestrais e da parcela de principal das debêntures da 1ª série e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013, essas aplicações foram remuneradas em média 99,42% da variação do CDI.

BNDES

As concessionárias federais devem depositar em conta pagamento de instituição financeira parte das receitas operacionais, entre 43% e 53% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

As controladas estaduais e federais da Sociedade devem manter depositado em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais. Em 30 de setembro de 2013, essas aplicações foram remuneradas em média a 99,29% da variação do CDI.

Notas Explicativas

Os valores dessas aplicações são como segue:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>31.12.2012</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Debêntures	54.055	-	63.299	36
BNDES	-	67.306	-	69.540
Outros	-	105	-	-
	<u>54.055</u>	<u>67.411</u>	<u>63.299</u>	<u>69.576</u>

10. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADASInformações trimestrais - controladora

Os saldos dos investimentos em controladas são representados como seguem:

	30.09.2013						
	Ações Ordinárias	Participação capital (%)	Patrimônio líquido	Ativo Total	Passivo Total	Receita Líquida	Lucro / (Prejuízo)
Autovias	125.040.451	100%	164.506	626.384	461.878	239.873	65.817
Centrovias	101.483.834	100%	116.790	513.456	396.666	234.417	80.482
Intervias	4.352.285	100%	289.685	1.298.227	1.008.542	260.352	105.569
Vianorte	1.132.038	100%	136.340	576.146	439.806	212.196	48.336
Planalto Sul	159.417.665	100%	159.674	596.317	436.643	161.173	(3.308)
Fluminense	105.745.395	100%	182.723	742.372	559.649	291.389	13.534
Fernão Dias	298.001.003	100%	293.894	1.254.772	960.878	354.492	(3.045)
Régis Bittencourt	138.326.717	100%	333.768	1.281.459	947.691	364.896	24.596
Litoral Sul	190.854.749	100%	260.643	959.830	699.187	316.630	10.217
Paulista (*)	500.000	100%	1.970	9.008	7.038	-	(67)
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	37.528	118.323	80.795	332.511	(2.538)
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	18.667	23.818	5.151	35.475	4.768
(*) Cotas.							

Notas Explicativas

	31.12.2012						
	Ações Ordinárias	Participação capital (%)	Patrimônio líquido	Ativo Total	Passivo Total	Receita Líquida	Lucro / (Prejuízo)
Autovias	125.040.451	100%	173.743	674.539	500.796	301.035	78.524
Centrovias	101.483.834	100%	120.476	555.048	434.572	284.069	74.811
Intervias	4.352.285	100%	190.702	682.318	491.616	15.255	116.806
Vianorte	1.132.038	100%	123.902	593.205	469.303	253.968	24.632
Planalto Sul	159.417.662	100%	162.982	493.506	330.524	224.643	(8.710)
Fluminense	75.093.127	100%	119.083	576.642	457.559	324.829	21.497
Fernão Dias	258.001.000	100%	256.939	1.058.862	801.923	464.627	3.116
Régis Bittencourt	116.095.172	100%	257.830	1.117.041	859.211	385.997	47.757
Litoral Sul	188.355.403	100%	247.035	819.377	572.342	370.934	14.279
Paulista (*)	500.000	100%	2.037	9.563	7.526	28.767	113
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	40.066	110.680	70.614	403.180	22.221
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	13.899	18.535	4.636	39.955	9.283

(*) Cotas.

A movimentação dos saldos de investimentos no período findo em 30 de setembro de 2013 é como segue:

	Saldo em <u>31.12.2012</u>	Aporte de capital	Juros sobre o capital próprio/dividendos	Equivalência patrimonial do exercício	Saldos em <u>30.09.2013</u>
Autovias	173.743	-	(75.054)	65.817	164.506
Centrovias	120.476	2.121	(86.289)	80.482	116.790
Intervias	190.702	-	(6.586)	105.569	289.685
Vianorte	123.902	-	(35.896)	48.336	136.342
Planalto Sul	162.982	-	-	(3.308)	159.674
Fluminense	119.083	50.106	-	13.534	182.723
Fernão Dias	256.939	40.000	-	(3.045)	293.894
Régis Bittencourt	257.830	51.342	-	24.596	333.768
Litoral Sul	247.035	3.391	-	10.217	260.643
Paulista	2.037	-	-	(67)	1.970
Latina Manutenção	40.066	-	-	(2.538)	37.528
Latina Sinalização	13.899	-	-	4.768	18.667
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	<u>19</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>19</u>
Total	<u>1.709.747</u>	<u>146.960</u>	<u>(203.825)</u>	<u>344.361</u>	<u>1.997.244</u>

Notas Explicativas

A movimentação dos saldos de investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

	Saldo em 31.12.2011	Aporte de capital	Juros sobre o capital próprio/ dividendos	Equivalência patrimonial do exercício	Saldos em 31.12.2012
Autovias	180.274	-	(85.055)	78.524	173.743
Centrovias	125.100	3.640	(83.075)	74.811	120.476
Intervias	196.981	-	(123.085)	116.806	190.702
Vianorte	131.740	-	(32.470)	24.632	123.902
Planalto Sul	123.807	47.885	-	(8.710)	162.982
Fluminense	88.196	14.495	(5.105)	21.497	119.083
Fernão Dias	223.823	30.000	-	3.116	256.939
Régis Bittencourt	208.575	12.841	(11.343)	47.757	257.830
Litoral Sul	116.029	120.119	(3.392)	14.279	247.035
Paulista	1.924	-	-	113	2.037
Latina Manutenção	22.845	-	(5.000)	22.221	40.066
Latina Sinalização	4.616	-	-	9.283	13.899
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	19	-	-	-	19
Total	<u>1.424.963</u>	<u>228.980</u>	<u>(348.525)</u>	<u>404.329</u>	<u>1.709.747</u>

Notas Explicativas

11. IMOBILIZADO

A movimentação em 30 de setembro de 2013 é como segue:

	<u>Controladora</u>					<u>Total</u>
	Móveis Utensílios e <u>Instalações</u>	Instalações, Edifícios e <u>Dependências</u>	Benfeitorias em Bens de <u>Terceiros</u>	Outras <u>imobilizações</u>	<u>Terrenos</u>	
<u>Custo do imobilizado bruto</u>						
Saldo em 31.12.2012	2.589	2.782	2.203	2.282	586	10.442
Adições	35	-	204	18	-	257
Alienações/baixas	-	-	-	<u>(106)</u>	-	<u>(106)</u>
Saldo em 30.09.2013	2.624	2.782	2.407	2.194	586	10.593
<u>Depreciação acumulada</u>						
Saldo em 31.12.2012	(1.707)	(952)	(1.842)	(452)	-	(4.953)
Depreciações/amortizações	(318)	(84)	(233)	(133)	-	(768)
Alienações/baixas	-	-	-	<u>60</u>	-	<u>60</u>
Saldo em 30.09.2013	<u>(2.025)</u>	<u>(1.036)</u>	<u>(2.075)</u>	<u>(525)</u>	-	<u>(5.661)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>						
Saldo em 31.12.2012	882	1.830	361	1.830	586	5.489
Saldo em 30.09.2013	599	1.746	332	1.669	586	4.932
Taxas de depreciação - %	10%	4%	55,5%	10%	0%	

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>							<u>Total</u>	
	<u>Móveis, Utensílios e Instalações</u>	<u>Computadores e Periféricos</u>	<u>Veículos</u>	<u>Instalações, Edifícios e Dependências</u>	<u>Terrenos</u>	<u>Máquinas e Equipamentos</u>	<u>Outras Imobilizações</u>		<u>Imobilizado em andamento</u>
<u>Custo do imobilizado bruto</u>									
Saldo em 31.12.2012	15.256	6.588	17.617	12.593	586	26.279	2.402	234	81.555
Adições	1.398	509	199	6.390	-	811	36	304	9.647
Transferências / Reclasseificações	9	(166)	-	1	-	9	-	(35)	(182)
Alienações/baixas	(234)	(61)	(333)	(68)	-	(873)	(115)	(31)	(1.715)
Saldo em 30.09.2013	<u>16.429</u>	<u>6.870</u>	<u>17.483</u>	<u>18.916</u>	<u>586</u>	<u>26.226</u>	<u>2.323</u>	<u>472</u>	<u>89.305</u>
<u>Depreciação acumulada</u>									
Saldo em 31.12.2012	(8.120)	(4.392)	(8.409)	(4.109)	-	(8.830)	(487)	-	(34.347)
Depreciações/amortizações	(1.369)	(670)	(2.356)	(1.018)	-	(2.324)	(142)	-	(7.879)
Transferências / Reclasseificações	(5)	21	-	-	-	(17)	-	-	(1)
Alienações/baixas	190	153	243	20	-	248	64	-	918
Saldo em 30.09.2013	<u>(9.304)</u>	<u>(4.888)</u>	<u>(10.522)</u>	<u>(5.107)</u>	<u>-</u>	<u>(10.923)</u>	<u>(565)</u>	<u>-</u>	<u>(41.309)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>									
Saldo em 31.12.2012	7.136	2.196	9.208	8.484	586	17.449	1.915	234	47.208
Saldo em 30.09.2013	7.125	1.982	6.961	13.809	586	15.303	1.758	472	47.996
Taxas de depreciação - %	9	20	20	13	-	12	16,67	-	-

Notas Explicativas**12. INTANGÍVEL**

A movimentação em 30 de setembro de 2013 é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Softwares</u>
	<u>Custo do intangível:</u>	
Saldo em 31.12.2012		1.217
Adições		269
Alienações/Baixas		<u>(104)</u>
Saldo em 30.09.2013		1.382
<u>Amortização acumulada:</u>		
Saldo em 31.12.2012		(612)
Amortização		(162)
Alienações/Baixas		<u>25</u>
Saldo em 30.09.2013		(749)
<u>Intangível líquido:</u>		
Saldo em 31.12.2012		605
Saldo em 30.09.2013		633
Taxas de amortização - %		20%

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>							
	<u>Intangível em rodovias - obras e serviços (a)</u>	<u>Direito de outorga da concessão (b)</u>	<u>Direito de outorga da incorporação (c)</u>	<u>Software</u>	<u>Direito de Exploração (d)</u>	<u>Intangível em andamento</u>	<u>Adiantamento o a fornecedores</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do intangível</u>								
Saldo em 31.12.2012	5.256.056	351.939	144.380	17.120	9.997	861.806	4.633	6.645.931
Adições	320.675	-	-	2.825	-	573.867	(148)	897.219
Transferências/Reclassificações	393.184	-	-	181	-	(391.902)	(2.039)	(576)
Alienações/baixas	(833)	-	-	(360)	-	-	(57)	(1.250)
Saldo em 30.09.2013	5.969.082	351.939	144.380	19.766	9.997	1.043.771	2.389	7.541.324
<u>Amortização acumulada</u>								
Saldo em 31.12.2012	(1.480.027)	(192.785)	(67.233)	(9.583)	(1.645)	-	-	(1.751.273)
Amortização	(171.612)	(20.007)	(6.679)	(1.635)	(923)	-	-	(200.856)
Transferências/Reclassificações	724	-	-	(1)	-	-	-	723
Alienações/baixas	412	-	-	126	-	-	-	538
Saldo em 30.09.2013	(1.650.503)	(212.792)	(73.912)	(11.093)	(2.568)	-	-	(1.950.869)
<u>Intangível líquido</u>								
Saldo em 31.12.2012	3.776.029	159.154	77.147	7.536	8.352	861.806	4.633	4.894.658
Saldo em 30.09.2013	4.318.579	139.147	70.468	8.673	7.429	1.043.771	2.389	5.590.455

Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados nas rodovias, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 16.
- (c) Refere-se ao direito de outorga proveniente da incorporação da parcela cindida, em junho de 2006, da OHL Participações, antiga controladora da Autovias e Centrovias. Em exercícios anteriores essa rubrica era denominada "Ágio incorporado". Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para "Direito de outorga incorporado". Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada.
- (d) Refere-se a valor assumido para exploração de granito e gnaïsse a serem utilizados em obras de infraestrutura de sociedades pertencentes ao Grupo Arteris e instalação e guarda de equipamentos para a realização das obras.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>		
	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo circulante:			
Notas Promissórias (e)	CDI +1,40%	204.330	-
	<u>Consolidado</u>		
	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	117.359	94.874
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	2.444	4.664
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	31	166
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	399	3.359
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME) (b)	TJLP + 4,5% a.a.	3.497	3.451
Notas Promissórias (e)	CDI +1,40%	355.520	-
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	2.486	2.559
Financiamento de Veículos (d)	16,63% a.a. pré-fixada	<u>60</u>	<u>72</u>
		<u>481.796</u>	<u>109.145</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	1.963.938	1.860.271
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	1.607	3.337
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	99	399
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	100	394
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME) (b)	TJLP + 4,5% a.a.	4.141	6.758
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	1.793	3.128
Financiamento de Veículos (d)	16,63% a.a. pré-fixada	-	<u>42</u>
		<u>1.971.678</u>	<u>1.874.329</u>
		<u>2.453.474</u>	<u>1.983.474</u>

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e

Notas Explicativas

dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.

- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.
- (c) Contratos modelo leasing financeiro, firmados com instituições financeiras para aquisição de veículos, equipamentos de informática e outros equipamentos. As garantias apresentadas são os próprios bens.
- (d) Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias são os próprios bens.
- (e) Recursos obtidos através de emissão de notas promissórias que serão utilizados para financiar os investimentos previstos. Esta emissão tem como garantia o aval da controladora e terá vencimento de 90 dias. A operação será refinanciada e está alinhada a estratégia de financiamento do grupo e faz parte de um plano mais amplo, precedendo futuras emissões de longo prazo com o objetivo de otimizar a estrutura de capital.

Em 30 de setembro de 2013, as parcelas de longo prazo relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento

2014	34.574
2015	142.986
2016	149.846
2017	162.175
Após 2018	<u>1.482.097</u>
	<u><u>1.971.678</u></u>

Em 30 de setembro de 2013 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A Sociedade e suas controladas estão cumprindo todas as cláusulas dos contratos com o BNDES nas datas das Demonstrações Financeiras. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

Notas Explicativas**14. DEBÊNTURES**

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	30.09.2013		31.12.2012	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Autovias:							
1ª série (a)	285.000	CDI + 1,6% a.a.	Mar./2015	67.453	33.545	67.500	83.836
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	6.292	146.164	8.802	140.475
2ª emissão (b)	<u>1.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>24.096</u>	<u>29.416</u>	<u>24.145</u>	<u>47.062</u>
	<u>406.000</u>	-		<u>97.841</u>	<u>209.125</u>	<u>100.447</u>	<u>271.373</u>
Custo de transação				<u>(537)</u>	<u>(415)</u>	<u>(715)</u>	<u>(796)</u>
				<u>97.304</u>	<u>208.710</u>	<u>99.732</u>	<u>270.577</u>
Centrovias:							
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	67.724	33.678	67.773	84.168
2ª série (a)	<u>120.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>6.292</u>	<u>146.164</u>	<u>8.802</u>	<u>140.475</u>
	<u>406.131</u>			<u>74.016</u>	<u>179.842</u>	<u>76.575</u>	<u>224.643</u>
Custo de transação				<u>(473)</u>	<u>(376)</u>	<u>(598)</u>	<u>(693)</u>
				<u>73.543</u>	<u>179.466</u>	<u>75.977</u>	<u>223.950</u>
Intervias:							
1ª série (a)	307.947	CDI + 1,5% a.a.	Mar./2015	109.125	-	72.928	90.586
2ª série (b)	3.000	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	160.536	-	72.437	141.186
3ª série (c)	<u>60.000</u>	CDI + 1,09% a.a.	Set./2018	<u>677</u>	<u>600.000</u>	-	-
	<u>370.947</u>			<u>270.338</u>	<u>600.000</u>	<u>145.365</u>	<u>231.772</u>
Custo de transação				<u>(1.427)</u>	<u>(2.317)</u>	<u>(779)</u>	<u>(510)</u>
				<u>268.911</u>	<u>597.683</u>	<u>144.586</u>	<u>231.262</u>
Vianorte:							
1ª série (a)	153.776	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	36.397	18.099	36.618	45.235
2ª série (a)	<u>100.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>5.243</u>	<u>121.804</u>	<u>7.140</u>	<u>117.063</u>
	<u>253.776</u>			<u>41.640</u>	<u>139.903</u>	<u>43.758</u>	<u>162.298</u>
Custo de transação				<u>(327)</u>	<u>(315)</u>	<u>(412)</u>	<u>(550)</u>
				<u>41.313</u>	<u>139.588</u>	<u>43.346</u>	<u>161.748</u>
Total				<u>481.071</u>	<u>1.125.477</u>	<u>363.641</u>	<u>887.537</u>

Notas Explicativas

- (a) 1ª emissão de debêntures de 15 de março de 2010 com valor real unitário em 31 de dezembro de 2012 de R\$1 cada uma.
- (b) 2ª emissão de debêntures de 22 de novembro de 2010 com valor real unitário em 30 de junho de 2013 de R\$100 cada uma.
- (c) 3ª emissão de debêntures emitidas em 25 de setembro de 2013 com valor real unitário em 30 de setembro de 2013 de R\$10.000 cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, para as debêntures da 2ª série, da respectiva atualização monetária e, para todas as debêntures, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data de emissão	Valor real em 30.09.2013	Data de integralização	Valor Subscrito
1ª série	15.03.2010	724.907	26.04.2010	732.936
2ª série	15.03.2010	340.000	27.04.2010	345.382
1ª emissão	15.03.2010	307.947	26.04.2010	311.300
2ª emissão	22.11.2010	400.000	16.12.2010	403.385
3ª emissão(*)	25.09.2013	<u>600.000</u>	07.10.2013	<u>601.804</u>
Total		<u>2.372.854</u>		<u>2.394.807</u>

(*) Registrado no ativo como outros créditos conforme nota explicativa nº8.

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro desde junho de 2010, e é amortizada trimestralmente desde 15 de março de 2011.

A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março, desde março de 2011, e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015. A remuneração das debêntures da 2ª emissão será paga trimestralmente todo dia 22 dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e está sendo amortizada trimestralmente desde 22 de novembro de 2011.

A remuneração das debêntures da 3ª série é paga semestralmente todo dia 25 dos meses de março e setembro a partir de 2014 e amortizadas em 3 parcelas anuais, a partir de 25 de setembro de 2016.

Em 30 de setembro de 2013, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas emissões apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2014	48.372
2015	253.096
2016	310.265
2017	310.501
2018	<u>203.213</u>
	<u>1.125.447</u>

As debêntures da 1ª, 2ª e 3ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção "Informações Relativas à Oferta -

Notas Explicativas

Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública”, arquivado na CVM.

Em 30 de setembro de 2013, as controladas da Sociedade, emissora das debêntures, não apresentavam desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento (“Sinking Fund”), conforme descrito na nota 9.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Ativo circulante	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Contas a receber - partes relacionadas:				
Controladas:				
Autovias (a)	147	8	-	-
Centrovias (a)	147	7	-	-
Intervias (a)	147	7	-	-
Vianorte (a)	147	7	-	-
Planalto Sul (b)	299	237	-	-
Fluminense (b)	446	178	-	-
Fernão Dias (b)	416	335	-	-
Régis Bittencourt (b)	656	374	-	-
Litoral Sul (b)	492	261	-	-
Latina Manutenção	126	4	-	-
Latina Sinalização	126	3	-	-
Paulista	-	-	-	-
Autovias (e)	1.461	1.767	-	-
Centrovias (e)	1.784	1.168	-	-
Intervias (e)	5.600	1.810	-	-
Planalto Sul (c)	19.940	14.483	-	-
Fluminense (c)	22.900	19.418	-	-
Fernão Dias (c)	62.109	50.227	-	-
Régis Bittencourt (c)	46.432	39.471	-	-
Litoral Sul (c)	31.866	26.227	-	-
Partes Relacionadas:				
OHL S.A. do Brasil	-	1	-	1
SPI Sociedade para participações em	-	-	-	-
Infraestrutura S.A.	-	5	-	5
PDC Participações S.A.	-	84	-	84
Total	<u>195.241</u>	<u>156.082</u>	<u>=</u>	<u>90</u>

Notas Explicativas

	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Dividendos a receber de controladas:		
Fluminense	-	5.105
Régis Bittencourt	-	11.343
Litoral Sul	-	<u>3.392</u>
Total	=	<u>19.840</u>

<u>Ativo não circulante</u>	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Contas a receber partes relacionadas - controladas:		
Planalto Sul (c)	117.000	37.000
Fluminense (c)	61.000	43.000
Fernão Dias (c)	185.000	110.000
Régis Bittencourt (c)	88.000	88.000
Litoral Sul (c)	<u>112.000</u>	<u>67.000</u>
Total	<u>563.000</u>	<u>345.000</u>

(*) Não há saldos no consolidado.

<u>Passivo circulante</u>	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Empréstimos e financiamentos a controladas:		
Autovias (d)	66.691	53.956
Centrovias (d)	27.665	21.361
Intervias (d)	108.059	92.261
Vianorte	<u>6.306</u>	-
Total	<u>208.721</u>	<u>167.578</u>

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Contas a pagar:				
Partes relacionadas:				
OHL Concesiones S.L.	68	68	68	68
Hur S.A.	37	37	37	37
	-	-	-	-
Participe en Brasil S.L.	154	153	154	153
Controladas:				
Centrovias (b)	17	4	-	-
Intervias (b)	7	10	-	-
Latina Sinalização	<u>2</u>	<u>2</u>	-	-
Total	<u>285</u>	<u>274</u>	<u>259</u>	<u>258</u>

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos de controladas:		
Autovias (d)	182.000	129.000
Centrovias (d)	128.000	45.000
Intervias (d)	197.000	197.000
Vianorte (d)	<u>154.000</u>	-
Total	<u>661.000</u>	<u>371.000</u>

Notas Explicativas

- (a) Referem-se a despesas administrativas das concessionárias estaduais pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas.
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo Arteris.
- (c) Contratos de mútuo ativo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos de juros a partir de dezembro de 2013 e do principal a partir de dezembro de 2015. No período findo em 30 de setembro de 2013, foram efetuados novos mútuos com as controladas Planalto Sul, Fluminense, Fernão Dias e Litoral Sul nos valores de R\$80.000, R\$18.000, R\$75.000 e R\$45.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,7%.
- (d) Contratos de mútuo passivo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos de juros, a partir de dezembro de 2013 e do principal a partir de dezembro de 2015. No período findo em 30 de setembro de 2013, foram efetuados novos mútuos com as controladas Autovias, Centrovias e Vianorte nos valores de R\$53.000, R\$83.000 e R\$154.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,7%.
- (e) Refere-se a juros sobre capital próprio a receber.

	Controladora			
	30.09.2013		30.09.2012	
Receitas (despesas) financeiras líquidas:	Trimestre	Nove Meses	Trimestre	Nove meses
Controladas:				
Autovias	(5.914)	(14.984)	(3.533)	(11.494)
Centrovias	(3.778)	(7.416)	(1.396)	(4.542)
Intervias	(7.132)	(18.586)	(6.084)	(19.795)
Vianorte	(3.983)	(7.419)	-	-
Planalto Sul	2.853	6.420	1.082	3.522
Fluminense	1.625	4.097	1.363	5.345
Fernão Dias	5.905	13.978	3.371	10.966
Régis Bittencourt	3.143	8.191	2.682	9.358
Litoral Sul	2.862	6.634	1.961	6.380
Partes relacionadas:				
Obrascon Huarte Lain S.A. (Espanha)	-	-	(70)	(70)
Hur S.A.	-	-	48	48
Total	<u>(4.419)</u>	<u>(9.085)</u>	<u>(576)</u>	<u>(282)</u>

No decorrer do período findo em 30 de setembro de 2013, a sociedade reconheceu os montantes de R\$8.445(R\$4.951 em 30 de setembro de 2012) na controladora e R\$15.197(R\$10.827 em 30 de setembro de 2012) no consolidado, a título de remuneração de seus administradores. Os administradores, não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ou a suas controladas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade e suas controladas proveem a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto

Notas Explicativas

permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade e de suas controladas. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e suas controladas com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

16. CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se aos valores dos ônus das concessões obtidas pelas controladas Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte, devidos ao DER/SP pela outorga das concessões estaduais, ajustados a valor presente.

Os valores dos ônus das concessões serão liquidados em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998 pela Autovias, em junho de 1998 pela Centrovias, em fevereiro de 2000 pela Intervias e em março de 1998 pela Vianorte. Os montantes são reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido nos contratos de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM (Termo Aditivo Modificativo) em dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor das Sociedades ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo secretário Estadual de Logística e transportes em 28 de junho de 2012 e será vigente no próximo exercício, sendo aplicável ao reajuste de 1º de julho de 2013.

Em 27 de junho de 2013 foi publicada no Diário Oficial do Estado, Deliberação Extraordinária do Conselho Diretor da ARTESP acerca do reajuste das tarifas de pedágio. Em suma, a Deliberação autoriza o reajuste dos pedágios a partir de 01 de julho de 2013 pelo índice do IGPM, mas com repasse zero aos usuários. O Conselho Diretor sugere medidas de recomposição do desequilíbrio dos contratos de concessão. Tais medidas deverão ser avaliadas individualmente, deliberadas pela Secretaria dos Transportes e aprovadas pelo Poder Concedente. Na data base de 30 de setembro de 2013, a ARTESP ainda não havia formalizado o Termo Aditivo e Modificativo - TAM, que prevê a sistemática de reequilíbrio do contrato de concessão para estas medidas.

Notas Explicativas

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

<u>Circulante</u>		<u>Consolidado</u>			
		<u>Valor presente</u>		<u>Valor real em(*)</u>	
		<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Autovias	Direito de outorga	7.110	6.820	7.300	7.004
	Parcela variável (a)	437	760	437	760
Centrovias	Direito de outorga	10.638	10.204	10.923	10.479
	Parcela variável (a)	466	821	466	821
Intervias	Direito de outorga	6.600	6.272	6.798	6.521
	Parcela variável (b)	618	942	618	942
Vianorte	Direito de outorga	43.125	41.396	44.313	42.513
	Parcela variável (a)	<u>717</u>	<u>717</u>	<u>419</u>	<u>717</u>
Total		<u>69.711</u>	<u>67.932</u>	<u>71.274</u>	<u>69.757</u>

<u>Não circulante</u>		<u>Consolidado</u>			
		<u>Valor presente</u>		<u>Valor real em(*)</u>	
		<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Autovias	Direito de outorga	25.230	28.483	29.162	33.509
Centrovias	Direito de outorga	35.551	40.570	40.850	47.449
Intervias	Direito de outorga	30.944	33.447	36.977	40.672
Vianorte	Direito de outorga	<u>135.194</u>	<u>156.191</u>	<u>154.427</u>	<u>181.604</u>
Total		<u>226.919</u>	<u>258.691</u>	<u>261.416</u>	<u>303.234</u>

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

(b) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal de pedágio e 25% das receitas mensais acessórias efetivamente obtidas, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

Notas Explicativas

A quantidade de parcelas a partir de 30 de setembro de 2013 está assim representada:

	<u>Parcelas</u>		<u>Total</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	
Autovias	12	47	59
Centrovias	12	44	56
Intervias	12	64	76
Vianorte	12	41	53

Os valores pagos pelas controladas da Sociedade no decorrer do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 ao Poder Concedente estão assim representados:

	<u>Outorga</u>		
	<u>Fixa</u>	<u>Variável</u>	<u>Valor pago</u>
Autovias	5.226	6.182	11.408
Centrovias	7.818	6.604	14.422
Intervias	4.866	7.793	12.659
Vianorte	<u>31.725</u>	<u>5.754</u>	<u>37.479</u>
Total	<u>49.635</u>	<u>26.333</u>	<u>75.968</u>

Em 30 de setembro de 2013, as parcelas relativas ao valor real classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2014	17.679
2015	70.718
2016	70.718
Após 2017	<u>102.301</u>
	<u>261.416</u>

As concessões de rodovias federais não compreendem pagamentos de concessão por serem referentes à modalidade de oferta de menor tarifa de pedágio.

17. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade e suas controladas têm reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade e de suas controladas.

Notas Explicativas

A movimentação do saldo consolidado dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período findo em 30 de setembro de 2013 são conforme segue:

	<u>31.12.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.09.2013</u>
Cíveis	4.624	4.503	(1.663)	(1.895)	6	5.575
Trabalhistas	<u>5.552</u>	<u>3.261</u>	<u>(916)</u>	<u>(852)</u>	<u>2</u>	<u>7.047</u>
Total	<u>10.176</u>	<u>7.764</u>	<u>(2.579)</u>	<u>(2.747)</u>	<u>8</u>	<u>12.622</u>

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais. Tais processos representam os montantes de R\$7.321 e R\$4.389, respectivamente em cada natureza de risco, em 30 de setembro de 2013 (R\$6.281, R\$4.275 respectivamente em 31 de dezembro de 2012).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 são conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção</u>	<u>Investimentos</u>	<u>Manutenção</u>	<u>Investimentos</u>
	<u>em rodovias</u>	<u>em rodovias</u>	<u>em rodovias</u>	<u>em rodovias</u>
Saldo em 31.12.2012	80.614	56.336	252.115	54.905
Adições	8.834	-	110.030	887
Utilizações	(21.054)	(2.963)	-	1
Ajuste a valor presente	393	(1.147)	13.733	2.981
Transferências	<u>43.421</u>	<u>4.937</u>	<u>(43.421)</u>	<u>(4.937)</u>
Saldo em 30.09.2013	<u>112.208</u>	<u>57.163</u>	<u>332.457</u>	<u>53.837</u>

Os pagamentos efetuados no período findo em 30 de setembro de 2013, referentes às manutenções realizadas, foram de R\$53.907

Notas Explicativas

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 30 de setembro de 2013 é de R\$772.417 e em 31 de dezembro de 2012 é de R\$679.970 e está representado por 344.444.440 ações ordinárias sem valor nominal em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>30.09.2013</u>	
	Quantidade de ações subscritas	Participação - %
Participes en Brasil S.L.	238.563.304	69,26
Conselho de Administração	5	0,00
Outros	<u>105.881.131</u>	<u>30,74</u>
Total	<u>344.444.440</u>	<u>100,00</u>

A Sociedade aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do dia 25 de abril de 2013, aumento de capital social, mediante a capitalização de lucros, no valor de R\$92.447, passando o capital social a R\$772.417 dividido em 344.444.440 ações ordinárias, sem emissão de novas ações.

Em 5 de setembro de 2013, nos termos do item 8.1 do Regulamento do Novo Mercado, do artigo 24 do Estatuto Social da Companhia, do artigo 254-A da Lei das S.A. e do artigo 29 da Instrução CVM 361 e em função de operação que resultou na transferência indireta do controle da Companhia, Participes en Brasil S.L. adquiriu em leilão da oferta pública de aquisição de ações da Companhia realizado na BM&FBovespa S.A., 31.896.609 Ações ordinárias de emissão da Companhia, equivalentes a aproximadamente 9,26% do capital social total da Arteris S.A.. A oferta foi realizada de forma a garantir aos acionistas minoritários os direitos detag along derivados da operação de troca de controle, sendo que como resultado do leilão, Participes (acionista controlador da Companhia) passou a deter 238.563.304 Ações, representando aproximadamente 69,26% do total de seu capital social.

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (controladora):

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o Artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas**19. RECEITAS**

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receita de serviços prestados	601.612	1.696.602	554.255	1.550.377
Receita de serviços de construção	351.262	875.886	297.785	822.583
Outras receitas	<u>8.664</u>	<u>28.530</u>	<u>25.301</u>	<u>80.121</u>
	<u>961.538</u>	<u>2.601.018</u>	<u>877.341</u>	<u>2.453.081</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício é como segue:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receita bruta	961.538	2.601.018	877.341	2.453.081
ISSQN	(35.053)	(98.767)	(32.043)	(89.899)
PIS	(4.114)	(11.629)	(3.855)	(10.778)
COFINS	(18.980)	(53.657)	(17.790)	(49.747)
Outras deduções	<u>(100)</u>	<u>(182)</u>	<u>(1.235)</u>	<u>(3.491)</u>
Receita líquida	<u>903.291</u>	<u>2.436.783</u>	<u>822.418</u>	<u>2.299.166</u>

20. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

<u>Estão representados por</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Custos:				
Custo de construção	(351.262)	(875.886)	(297.785)	(822.583)
Com pessoal	(33.529)	(99.333)	(30.130)	(89.626)
Serviços de terceiros	(38.430)	(114.483)	(37.174)	(109.966)
Depreciação / amortização	(71.090)	(197.437)	(60.968)	(164.814)
Custos com poder concedente	(5.745)	(25.033)	(10.080)	(27.427)
Seguros / garantias	(5.037)	(14.549)	(5.129)	(14.915)
Conservação	(23.790)	(72.098)	(22.855)	(74.940)
Provisão de Manutenção em rodovias	(46.700)	(150.462)	(72.430)	(167.819)
Taxa fiscalização	(9.184)	(27.465)	(8.682)	(25.965)
Outros	<u>(13.286)</u>	<u>(28.564)</u>	<u>(11.393)</u>	<u>(53.265)</u>
Total	<u>(598.053)</u>	<u>(1.605.310)</u>	<u>(556.626)</u>	<u>(1.551.320)</u>

Notas Explicativas

Despesas:	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Com pessoal	(18.799)	(56.416)	(16.189)	(50.252)
Serviços de terceiros	(8.223)	(25.973)	(9.047)	(27.746)
Depreciação / amortização	(3.878)	(11.297)	(4.510)	(14.533)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(1.193)	(3.476)	(1.777)	(2.662)
Seguros / garantias	(386)	(1.175)	(394)	(1.420)
Despesas com projetos	-	-	(32)	(1.394)
Outros	<u>(10.865)</u>	<u>(30.985)</u>	<u>(9.989)</u>	<u>(25.351)</u>
Total	<u>(43.344)</u>	<u>(129.322)</u>	<u>(41.938)</u>	<u>(123.358)</u>

Despesas:	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Com pessoal	(878)	(3.691)	(1.165)	(4.869)
Serviços de terceiros	(1.201)	(2.635)	(580)	(2.084)
Depreciação / amortização	(314)	(930)	(367)	(980)
Seguros / garantias	(10)	(38)	7	(26)
Despesas com projetos	-	-	(32)	(1.394)
Outros	<u>(1.600)</u>	<u>(4.870)</u>	<u>(1.018)</u>	<u>(3.314)</u>
Total	<u>(4.003)</u>	<u>(12.164)</u>	<u>(3.155)</u>	<u>(12.667)</u>

21. RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras:	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Juros ativos	16.640	39.989	10.728	36.351
Aplicações financeiras	4.029	5.257	915	2.975
Outras receitas	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>6</u>
Total receitas	<u>20.670</u>	<u>45.247</u>	<u>11.645</u>	<u>39.332</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(25.137)	(52.735)	(10.943)	(35.761)
Outras despesas	<u>(392)</u>	<u>(5.841)</u>	<u>(157)</u>	<u>(159)</u>
Total despesas	<u>(25.529)</u>	<u>(58.576)</u>	<u>(11.100)</u>	<u>(35.920)</u>

Notas Explicativas

	Consolidado			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receitas financeiras:				
Juros ativos	244	661	258	771
Aplicações financeiras	14.050	36.268	18.811	73.968
Encargos Financeiros - reversão de ajuste a valor presente	-	-	51	8.433
Outras receitas	<u>1.146</u>	<u>1.389</u>	<u>100</u>	<u>471</u>
Total receitas	<u>15.440</u>	<u>38.318</u>	<u>19.220</u>	<u>83.643</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(63.451)	(183.111)	(61.592)	(200.993)
Atualização monetária do ônus da Concessão	(8.014)	(19.932)	(14.532)	(32.029)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(3.252)	(16.025)	(6.063)	(18.359)
Outras despesas	<u>(4.256)</u>	<u>(17.646)</u>	<u>(3.508)</u>	<u>(8.997)</u>
Total despesas	<u>(78.973)</u>	<u>(236.714)</u>	<u>(85.695)</u>	<u>(260.378)</u>

22. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	<u>30.09.2013</u>	<u>30.09.2012</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de bens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	12.688	40.977
Integralização de Capital	61.960	-
Juros Capitalizados	25.347	20.673

Notas Explicativas

24. LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
<u>Básico</u>				
Lucro líquido do exercício	125.488	317.985	99.495	286.091
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - básico	<u>0,3643</u>	<u>0,9232</u>	<u>0,2889</u>	<u>0,8306</u>
<u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	125.488	317.985	99.495	286.091
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,3643</u>	<u>0,9232</u>	<u>0,2889</u>	<u>0,8306</u>

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2013</u>		<u>30.09.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
<u>Básico</u>				
Lucro líquido do exercício	129.066	328.722	103.076	296.829
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - básico	<u>0,3747</u>	<u>0,9544</u>	<u>0,2993</u>	<u>0,8618</u>
<u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	129.066	328.722	103.076	296.829
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,3747</u>	<u>0,9544</u>	<u>0,2993</u>	<u>0,8618</u>

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas

Gestão de risco de capital

A Administração da Sociedade gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.,

A estrutura de capital da Sociedade consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos ativos circulantes, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são de salvaguarda da capacidade e continuidade das operações, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos e investimentos nos negócios existentes.

Valor justo dos instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Sociedade são registrados ao custo amortizado e aproximam-se de seu valor justo, devido ao que segue:

Empréstimos e financiamentos e debêntures: são substancialmente contratados a taxas de juros pós-fixadas.

Contas a receber e fornecedores: possuem prazo médio de 30 dias.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas: estão substancialmente indexados ao CDI.

Uma vez que a natureza, a característica e as condições contratadas estão refletidas nos saldos contábeis, os saldos elegíveis são ajustados a valor presente quando aplicável. A Sociedade e suas controladas não detiveram instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes. Diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativos	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis
Caixa e equivalentes de caixa	228.319	11.419	521.391	681.437
Partes relacionadas	758.241	501.082	-	90
Outras contas a receber	1.185	332	605.962	2.555

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.09.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivos	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado
Fornecedores	1.269	809	124.502	109.945
Empréstimos e financiamentos	204.330	-	2.453.474	1.983.474
Debêntures	-	-	1.606.518	1.251.178
Partes relacionadas	870.006	538.852	259	258
Credores pela concessão	-	-	296.630	326.623
Outras contas a pagar	158	170	12.346	8.778

Riscos de mercado

a) Exposição a riscos cambiais

Em 30 de setembro de 2013, a Sociedade e suas controladas não apresentavam saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, por meio de suas controladas, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de setembro de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e uma redução de 25% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (- 25%)</u>	<u>Cenário IV (+ 50%)</u>
CDI	10,00%	12,50%	7,50%	15,00%
Juros a Incorrer(*)	(169.498)	(206.289)	(132.330)	(242.707)
Receita de aplicações Financeiras	30.081	37.594	22.565	45.108
TJLP	5,00%	6,25%	3,75%	7,50%
Juros A incorrer(*)	(129.343)	(154.533)	(104.126)	(179.642)
IPCA	5,77%	7,21%	4,33%	8,66%
Juros a Incorrer(*)	<u>(54.079)</u>	<u>(62.756)</u>	<u>(45.381)</u>	<u>(71.536)</u>
Juros a incorrer Líquido(*)	<u>(322.839)</u>	<u>(385.984)</u>	<u>(259.272)</u>	<u>(448.777)</u>

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Notas Explicativas

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

c) Risco de crédito

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as controladas apresentavam valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$124.644 e R\$102.292, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio ("Sem Parar"), registrados na rubrica "Contas a receber".

As controladas possuem carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

<u>Modalidade</u>	Taxa de juros (média ponderada) efetiva % a.a.	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	2017 em diante	<u>Total</u>
Debêntures	11,19	327.150	305.610	399.145	469.979	649.899	2.151.783
BNDES Automático	8,00	93.257	179.691	203.929	205.401	1.679.500	2.361.778
Finame	5,47	1.119	4.386	3.325	176	36	9.042
Outorga	6,59	17.310	69.777	72.153	75.412	110.667	345.319
Leasing	7,25	602	2.552	1.448	158	0	4.760
Volks	12,62	60	0	0	0	0	60
Notas Promissórias	10,23	120.997	43.939	43.938	45.060	378.585	632.519
Total		<u>560.495</u>	<u>605.955</u>	<u>723.938</u>	<u>796.186</u>	<u>2.818.687</u>	<u>5.505.261</u>

Notas Explicativas**25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO**

A Sociedade adotou o CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento a partir de 1º de janeiro de 2009, os quais requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Sociedade regularmente revisados pela diretoria da Administração da Sociedade, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Sociedade classificou seus negócios em construção e concessão de rodovias. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características estão mencionadas nas notas explicativas nº 2 e nº 4.1.

a) Demonstração do resultado e ativos por segmento

	<u>30.09.2013</u>				
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
Receita líquida do segmento	2.437.133	367.986	2.805.117	(368.334)	2.436.783
Custos	<u>(1.632.175)</u>	<u>(348.627)</u>	<u>(1.980.802)</u>	<u>375.492</u>	<u>(1.605.310)</u>
Lucro bruto	<u>804.958</u>	<u>19.359</u>	<u>824.315</u>	<u>7.158</u>	<u>831.473</u>
Despesas gerais e administrativas	(107.886)	(16.671)	(124.557)	(22.348)	(146.905)
Outras (despesas) receitas operacionais	2.259	(766)	1.493	9.314	10.807
Receitas financeiras	79.526	1.278	80.804	(42.486)	38.318
Despesas financeiras	(264.708)	(1.160)	(265.868)	29.154	(236.714)
Variação cambial líquida	-	-	-	(5)	(5)
Lucro operacional antes dos impostos	<u>514.149</u>	<u>2.038</u>	<u>516.187</u>	<u>(19.213)</u>	<u>496.974</u>
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(167.482)	(2.207)	(169.689)	-	(169.689)
Diferidos	<u>(893)</u>	<u>2.330</u>	<u>1.437</u>	-	<u>1.437</u>
Lucro do período	<u><u>345.774</u></u>	<u><u>2.161</u></u>	<u><u>347.935</u></u>	<u><u>(19.213)</u></u>	<u><u>328.722</u></u>

Notas Explicativas

	30.09.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
Receita líquida do segmento	2.243.293	346.521	2.589.814	(290.648)	2.299.166
Custos	<u>(1.555.600)</u>	<u>(296.942)</u>	<u>(1.852.542)</u>	<u>301.222</u>	<u>(1.551.320)</u>
Lucro bruto	<u>687.693</u>	<u>49.579</u>	<u>737.272</u>	<u>10.574</u>	<u>747.846</u>
Despesas gerais e administrativas	(99.091)	(18.561)	(117.652)	(19.378)	(137.030)
Outras (despesas) receitas operacionais	1.565	-	1.565	5.404	6.969
Receitas financeiras	114.830	891	115.721	(32.078)	83.643
Despesas financeiras	(294.313)	(1.547)	(295.860)	35.482	(260.378)
Variação cambial líquida	-	-	-	(22)	-
Lucro operacional antes dos impostos	<u>410.684</u>	<u>30.362</u>	<u>441.046</u>	<u>(18)</u>	<u>441.028</u>
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(139.710)	(10.663)	(150.373)	(1.982)	(152.355)
Diferidos	<u>7.179</u>	<u>977</u>	<u>8.156</u>	-	<u>8.156</u>
Lucro do período	<u>278.153</u>	<u>20.676</u>	<u>298.829</u>	<u>2.000</u>	<u>296.829</u>

b) Balanços por segmento

Ativos	30.09.2013			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	258.988	34.084	293.072	228.319	521.391
Contas a receber	133.389	538	133.927	-	133.927
Aplicações financeiras vinculadas	54.055	-	54.055	-	54.055
Contas a receber partes relacionadas	208.728	-	208.728	(208.728)	-
Outros circulantes	<u>635.781</u>	<u>80.453</u>	<u>716.234</u>	<u>(59.238)</u>	<u>656.996</u>
Total circulantes	1.290.941	115.075	1.406.016	(39.647)	1.366.369
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	67.411	-	67.411	-	67.411
Contas a receber partes relacionadas	661.000	-	661.000	(661.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	134.984	4.471	139.452	-	139.452
Outros não circulantes	15.803	278	16.081	6.096	22.177
Imobilizado	19.688	23.376	43.064	4.932	47.996
Intangível	5.581.873	7.949	5.589.822	633	5.590.455
Diferido	<u>84.424</u>	-	<u>84.424</u>	<u>(84.424)</u>	-
Total não circulantes	<u>6.565.180</u>	<u>36.074</u>	<u>6.601.254</u>	<u>(773.763)</u>	<u>5.867.491</u>
Total dos ativos	<u>7.856.121</u>	<u>151.149</u>	<u>8.007.270</u>	<u>(773.410)</u>	<u>7.233.860</u>

Notas Explicativas

Passivos	30.09.2013			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	271.483	5.933	277.466	204.330	481.796
Debêntures	481.071	-	481.071	-	481.071
Fornecedores	95.941	27.030	122.971	1.194	124.165
Obrigações sociais e fiscais	123.848	33.528	157.376	11.731	169.107
Credores pela concessão	69.711	-	69.711	-	69.711
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-
Sinistros recebidos	-	-	-	42.165	42.165
Provisão Manutenção / Investimentos	169.371	-	169.371	-	169.371
Outros circulantes	<u>349.335</u>	<u>16.061</u>	<u>365.396</u>	<u>(309.913)</u>	<u>55.483</u>
Total circulantes	1.560.760	82.602	1.643.362	(50.493)	1.592.869
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.965.744	5.934	1.971.678	-	1.971.678
Debêntures	1.125.447	-	1.125.447	-	1.125.447
Credores pela concessão	226.919	-	226.919	-	226.919
Provisão manutenção/investimento	386.294	-	386.294	-	386.294
Outros não circulantes	<u>645.778</u>	<u>4.448</u>	<u>650.226</u>	<u>(562.933)</u>	<u>87.293</u>
Total não circulantes	4.350.182	10.382	4.360.564	(562.933)	3.797.631
Patrimônio líquido	1.945.181	58.163	2.003.344	(159.984)	1.843.360
Total dos passivos	<u>7.856.123</u>	<u>151.147</u>	<u>8.007.270</u>	<u>(773.410)</u>	<u>7.233.860</u>

Ativos	31.12.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	646.862	23.156	670.018	11.419	681.437
Contas a receber	111.014	-	111.014	-	111.014
Aplicações financeiras vinculadas	63.299	-	63.299	-	63.299
Contas a receber partes relacionadas	170.949	65.179	236.128	(236.038)	90
Outros circulantes	<u>22.036</u>	<u>11.379</u>	<u>33.415</u>	<u>10.650</u>	<u>44.065</u>
Total circulantes	1.014.160	99.714	1.113.874	(213.969)	899.905
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	69.576	-	69.576	-	69.576
Contas a receber partes relacionadas	371.000	-	371.000	(371.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	118.655	2.141	120.796	-	120.796
Outros não circulantes	9.966	322	10.288	5.989	16.277
Imobilizado	13.870	27.849	41.719	5.489	47.208
Intangível	4.885.308	8.752	4.894.060	598	4.894.658
Diferido	<u>88.003</u>	-	<u>88.003</u>	<u>(88.003)</u>	-
Total não circulantes	5.556.378	39.064	5.595.442	(446.927)	5.148.515
Total dos ativos	<u>6.570.538</u>	<u>138.778</u>	<u>6.709.316</u>	<u>(660.896)</u>	<u>6.048.420</u>

Notas Explicativas

Passivos	31.12.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	103.135	6.010	109.145	-	109.145
Debêntures	363.641	-	363.641	-	363.641
Fornecedores	85.566	23.062	108.628	716	109.344
Obrigações sociais e fiscais	98.515	26.071	124.586	8.743	133.329
Credores pela concessão	67.932	-	67.932	-	67.932
Dividendos Propostos	19.840	-	19.840	274	20.114
Provisão Manutenção / Investimentos	136.950	-	136.950	-	136.950
Sinistros recebidos	54.658	-	54.658	-	54.658
Outros circulantes	<u>261.559</u>	<u>13.197</u>	<u>274.756</u>	<u>(224.202)</u>	<u>50.544</u>
Total circulantes	1.191.796	68.340	1.260.136	(214.469)	1.045.667
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.864.443	9.886	1.874.329	-	1.874.329
Debêntures	887.537	-	887.537	-	887.537
Credores pela concessão	258.691	-	258.691	-	258.691
Provisão manutenção/investimento	307.020	-	307.020	-	307.020
Outros não circulantes	<u>408.359</u>	<u>4.550</u>	<u>412.909</u>	<u>(344.817)</u>	<u>68.092</u>
Total não circulantes	3.726.050	14.436	3.740.486	(344.817)	3.395.669
Patrimônio líquido	1.652.692	56.002	1.708.694	(101.610)	1.607.084
Total dos passivos	<u>6.570.538</u>	<u>138.778</u>	<u>6.709.316</u>	<u>(660.896)</u>	<u>6.048.420</u>

26. GARANTIAS E SEGUROS

As concessionárias, por força contratual, mantêm regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de setembro de 2013, as coberturas de seguros das controladas são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização estaduais			
		Autovias	Centrovias	Intervias	Vianorte
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	30.000	32.000	30.000	32.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	90.604	122.025	149.388	122.993

Notas Explicativas

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - federais				
		Planalto Sul	Fluminense	Fernão Dias	Régis Bittencourt	Litoral Sul
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita (*)	180.000	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000
Garantia	Garantia de execução do contrato de concessão	47.875	70.194	123.905	132.205	100.706

(*) Por sinistro

Além dos seguros anteriormente mencionados, a Sociedade mantém apólice de seguros de responsabilidade civil para os conselheiros, diretores e administradores, com limite de indenização no montante de R\$51.750.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Concessionárias Federais e "Holding"

No dia 04 de outubro de 2013 as concessionárias federais e Holding efetuaram a emissão de debêntures simples não conversíveis em ações em série única de espécie quirografária com garantia fidejussória adicional, para distribuição pública com esforços restritos, totalizando R\$335,2 milhões, sendo R\$135,2 milhões para as concessionárias federais e R\$200,0 milhões para a holding. Os referidos títulos serão remunerados em 100% da variação acumulada da taxa DI com sobretaxa de 1,40% a.a..O vencimento ocorrerá em julho de 2015. Os recursos captados foram utilizados no resgate das notas promissórias emitidas em julho de 2013.

Intervias

Em 07 de outubro de 2013 foi integralizado o valor da 3ª emissão de debêntures em regime de garantia firme. Os recursos líquidos obtidos por meio da integralização das Debêntures, após o pagamento das despesas e comissões da oferta restrita, foram destinados integralmente para refinanciamento de dívidas existentes, incluindo a primeira e segunda emissões de debêntures e usos gerais da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Arteris S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arteris S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para o período de três e nove meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de novembro de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1SP 124504/O-9 Contador CRC 1SP 139268/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada nesta data, às 12:00 horas, os membros do Conselho Fiscal da Arteris S.A. ("Companhia"), atendendo ao disposto no Artigo 163 da Lei nº 6.404/76, após análise dos documentos, manifestaram sua concordância com o teor das Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes e Notas Explicativas, relativos ao 3º trimestre de 2013.

São Paulo, 13 de novembro de 2013.

Ronaldo Fiorini
Conselheiro Fiscal

Eduardo Cysneiros de Moraes
Conselheiro Fiscal

Carlos Eduardo de Abreu Sodré
Conselheiro Fiscal

Luiz Pércles Muniz Michielin
Conselheiro Fiscal

Frederico Tardin Vita
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 30 de setembro de 2013.

David Antonio Díaz Almazán
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 30 de setembro de 2013.

David Antonio Díaz Almazá
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes
Diretor